



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA

Projeto Político Pedagógico

ESCOLA CLASSE 18 DE TAGUATINGA



Quem educa com amor,
educa para sempre.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Escola Classe 18 de Taguatinga

Projeto Político Pedagógico

"Educar para amar"
2024/2028



**"As virtudes não se alcançam sem esforço; o
defeitos não se corrigem sem luta."
Marcelino Champagnat**

Sumário

1. Apresentação	5
2. Histórico	6
2.1. Constituição Histórica	6
2.2. Característica da Unidade Escolar	7
2.3. Dados de Identificação da Instituição	9
3. Diagnóstico da realidade escolar	9
3.1 Alunos retidos em 2022	11
3.2 Alunos defasados em idade/série	12
3.3 Estratégias Pedagógicas para alunos com dificuldades de aprendizagem	12
3.4 Análise e Interpretação da Avaliação Diagnóstica e Psicogênese	13
4. Função Social	14
5. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas	15
5.1. Princípios da Educação Integral	15
5.2. Princípios Epistemológicos	16
6. Objetivos	17
6.1. Objetivo Geral	17
6.2. Objetivos Específicos	17
7. Concepções Teóricas fundamentadoras das práticas pedagógicas	17
8. Organização do Trabalho Pedagógico	19
8.1. Organização Escolar em ciclos	19
8.2. Organização do tempo e espaço	20
8.3. Organização Administrativa	21
8.4. Relação escola-comunidade	22
8.5 Atuação dos Profissionais da Escola	22
9. Estratégias de avaliação	29
10. Organização curricular	33
10.1. Eixos Norteadores para os Projetos	34
11. Planos de Ação para implementação da PPP	38
11.1. Gestão Pedagógica e de Resultados Educacionais	39
11.2. Gestão Participativa e de Pessoas	51
11.3. Gestão Financeira e Administrativa	52

12. Acompanhamento e avaliação do PPP	53
13. Projetos específicos	53
13.1. Projeto “Educação com Movimento”	53
13.2. Projeto “Livro vai, livro vem. Eu aprendo, você também!”	54
13.3. Projeto “Momento junino”	54
13.4. Projeto “Ação Social” – Família na Escola	
13.5. Projeto “Confraternização de encerramento com os 5º anos”	55
13.6. Alfaletando	5
13.7. Projeto Interventivo	5
13.8. Programa Superação	5
13.9. Parcerias	
14. Referências bibliográficas	5
15.1 Anexo 1	65

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe 18 de Taguatinga é um documento elaborado a partir de reflexões, estudos, discussões e avaliações pedagógicas no intento de definir a natureza e o papel educacional, social, cultural, político e ambiental desta unidade escolar, bem como sua organização e gestão curricular. Ele vem subsidiando o Regimento Escolar interno, documento balizador das ações educativas.

A construção deste PPP é uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96) e também da Lei 4.751/2012 que trata da autonomia pedagógica da escola pública e estabelece que cada unidade escolar deve formular e implementar seu Projeto Político-Pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

O presente projeto foi construído com base nos PPPs existentes desde 2011 e anualmente é revisitado com o forma de prover as devidas atualizações dada a dinâmica pedagógica e demandas de realidade que são plenamente mutáveis.

A importância do PPP desta instituição leva em conta a trajetória da sua comunidade escolar, o seu contexto histórico, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade. A Escola Classe 18 vem atuando, sistematicamente e, com afinco, em defesa de uma educação que priorize os princípios da qualidade e da equidade, cujo foco principal seja sempre atender o estudante como ser holístico, singular.

Diante do impacto negativo irrefutável do período pandêmico e, conseqüentemente dos danos ocasionados à sociedade como um todo, a escola como parte da sociedade também teve de identificar os desafios educacionais advindos desse evento. Em razão disso, houve a necessidade de reestruturar projetos que figuram como tradicionais da escola, promovendo assim, a ressignificação do fazer pedagógico. Dessa maneira, os projetos foram adaptados para esta nova exigência educacional. Eles foram idealizados para contemplar as principais necessidades educativas dos discentes, superando desafios sobretudo de pauta social, priorizando o relacionar humano e o desenvolvimento das distintas habilidades cognitivas, permeando assim, todas as áreas do conhecimento: “Projeto Educação com Movimento”, “Projeto Momento Junino” e “Projeto de leitura e escrita: Livro vai, livro vem. Eu aprendo e você também”. Todos foram pensados pelos docentes, com a participação da comunidade e serão implementados com toda competência de seus profissionais, envolvendo os servidores e funcionários desta UE.

Na aceção de escola inclusiva, atendemos estudantes com necessidades educativas especiais, estrangeiros, refugiados, ou seja, todos os alunos são acolhidos dentro de suas diferenças socioculturais e econômicas. Nessa perspectiva, a Proposta Pedagógica deste ano terá como tema central: “Educar para amar.” Nesse viés, não há como deixar de ponderar o seguinte pensamento: “**A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem**, disse Paulo Freire. O(A) professor(a) não é apenas quem transmite conhecimento. É quem instiga o pensamento crítico, quem dá base para que seus alunos possam alçar novos e altos voos. Imbuídos desse pensamento, construiremos a prática pedagógica de forma a superar desafios e potencializar as distintas habilidades para se estabelecer uma interação profícua à sociedade.

2. HISTÓRICO

2.1 Constituição Histórica

A Escola Classe 18 iniciou suas atividades em 1964, mas somente em 14/1/1966 obteve o ato de criação por meio do Decreto nº 481 – GDF. Atualmente, tem o reconhecimento por meio da Portaria nº 03 de 12/01/2004. Está localizada na QND 12 Área Especial, próxima ao pistão Norte de Taguatinga.

No decurso do tempo, o processo de gestão democrática definiu a escolha de Diretor (a) e Vice-Diretor (a), sendo a equipe diretiva eleita por meio do voto direto de toda a comunidade escolar. A referida equipe é composta pelo Diretor (a), Vice-Diretor (a), Supervisor e Chefe de Secretaria. Além desses profissionais, a escola possui uma Equipe Pedagógica que subsidia a sua pauta de atuação no conceber pedagógico: a EEAA, formada pela pedagoga, a Sala de Recursos Generalista e os profissionais readaptados que agregam valor, estruturando e executando serviços de grande valia para a UE. Aliado a isso, em especial, devemos mensurar todo o corpo docente da instituição que atua de forma específica no fazer e executar pedagógico, subsidiado pelos coordenadores pedagógicos.

É importante ponderar que, de forma gradual, a escola passou a ofertar a educação inclusiva que recebe alunos com necessidades educacionais especiais. Em 2015, por meio da adesão voluntária da escola, foi implantada a organização escolar em ciclos para o 2º bloco (4º e 5º ano); o que já era realidade no 1º bloco (1º ao 3º ano). Dessa forma, a organização escolar passou a ser em ciclos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste ano de 2023, passou a ofertar também o ensino sob a perspectiva de Classe Especial. Totalizando quatro turmas.

Ao longo de sua existência, a EC 18, foi palco para implementação de projetos-piloto no âmbito do Distrito Federal, como por exemplo, o Projeto ABC e o Projeto Educação com Movimento. O primeiro era uma Escola de Aplicação em que os docentes davam aulas de demonstração para professores de outras escolas, o segundo, que ainda funciona, são professores de área específica de Educação Física, integrados com os professores regentes dos anos iniciais que desenvolvem atividades do currículo na área de linguagem/Educação Física com os estudantes. Fora os citados, a escola criou projetos de destaque e renomados, como “Reinventando a Biblioteca” e “Projeto Pequenos Autores, Grandes Obras”. O “Reinventando a Biblioteca” foi alvo de muitas lutas para sua manutenção, pois necessita da aprovação dos professores regentes que atuam especificamente na execução do aludido projeto. Desde o ano de 2019, o aludido projeto passou por reavaliação com participação dos responsáveis técnicos, da área de Bibliotecas da Sede da Secretaria de Educação. No entanto, o aludido projeto está desvirtuado de sua forma originária em virtude de falta de recursos humanos, o que figura como uma perda irreperável na pauta pedagógica.

Em se tratando do Projeto “Pequenos Autores, Grandes Obras”, foi executado por cerca de 30 anos. Ele estimulava e desenvolvia a produção de textos que é trabalhada ao longo do ano de forma sistemática, valorizando a escrita do aluno de forma livre, autônoma e criativa. Este ano em específico, a proposta é tentar atrelar as intervenções do projeto literário, culminando também, na produção escrita a fim de praticar sobretudo técnicas de leitura e interpretação e explorar e consolidar a norma-padrão da língua nas produções escritas.

Esses dois últimos projetos foram idealizados por professoras já aposentadas que sonharam com uma história diferente para a escola, porque acreditaram num modelo de educação inovador, longe do tradicionalismo; muitas vezes inerente ao trabalho docente e que merecem ser mencionadas pelo brilhante trabalho dedicado à EC 18. – Professoras

Maria Célia Madureira Silva e Raquel Gonçalves Ferreira que se dedicaram ao projeto “Reinventando a Biblioteca” e as professoras Nadir da Trindade Chaves Oliveira e Maria Goretti Silva do Amaral que criaram o projeto “Pequenos autores, Grandes Obras”.

É pertinente ponderar que também saíram personagens e mascotes que surgiram de alguns projetos que fizeram história, como Racumim e Racutia que são ratinhos que moravam na biblioteca. Nesse ambiente, aprenderam a ler e adquiriram amor aos livros, protegendo todo o acervo da biblioteca.

Nesse contexto, a Escola Classe 18 teve seu nome propagado em toda a rede escolar, tanto pela eficiência dos seus projetos, quanto pela competência de seus profissionais; construindo assim, um legado de qualidade e amor pela educação.

Considerando a importância de tais projetos, hoje vemos a necessidade da manutenção/resgate e aprimoramento deles, levando em consideração às novas realidades e demandas do presente, que podemos ter como aliadas, as tecnologias e propostas pedagógicas, sustentadas pelos eixos transversais e integradores do Currículo.

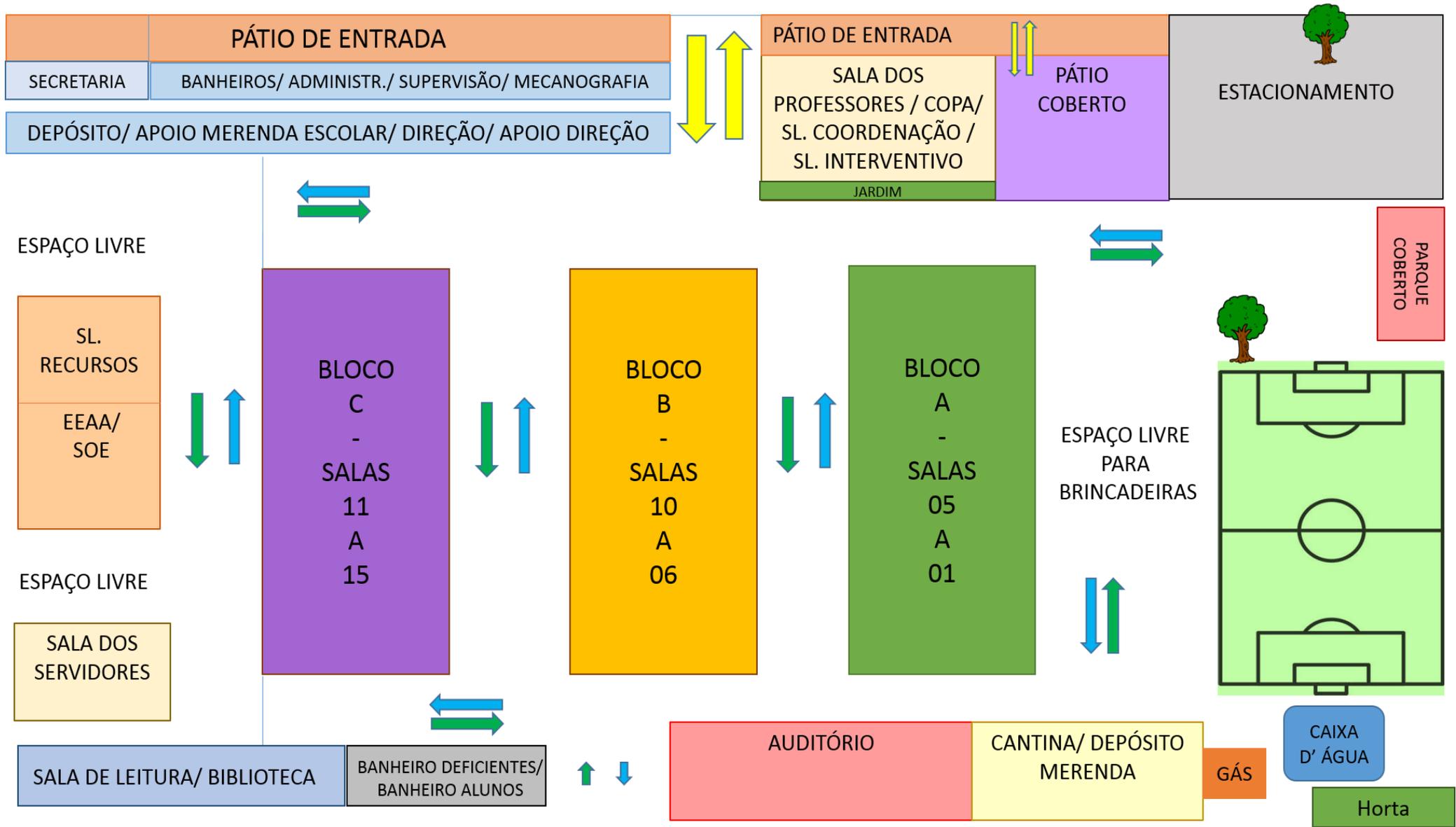
2.2 Características da Unidade Escolar

A EC 18 está comprometida com a igualdade de acesso ao conhecimento a todos. Assegurando o ingresso, a permanência e o sucesso dos estudantes na escola, conforme prevê o Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

A escola possui 30 turmas de anos iniciais (1º ao 5º ano), mais quatro turmas de Classes Especiais que passaram a ser ofertadas no decurso deste ano. As turmas são distribuídas nos turnos matutino e vespertino, conforme o quadro de distribuição de turmas anexo a este documento. A comunidade escolar é atuante e participativa; possui excelentes profissionais, caracterizados pelo dinamismo e criatividade; a maioria dos responsáveis são presentes, questionadores e conhecedores de seus direitos. Participam no processo pedagógico dos filhos e lutam para não terem seus direitos violados; os alunos se envolvem com as atividades propostas e são protagonistas da sua própria aprendizagem. Com esse perfil, todos - pais, funcionários, alunos, amigos, vizinhança, parceiros - passaram a valorizar e respeitar o trabalho desempenhado, reconhecendo a educação de boa qualidade que a escola entrega à sociedade.

Sua caracterização física está representada no mapa a seguir:

MAPA DA ESCOLA



2.3 Dados de Identificação da Instituição:

- ✓ A Escola Classe 18 está localizada próxima ao pistão Norte de Taguatinga:
 - Endereço: QND 12 Área Especial – Taguatinga Norte. CEP:72120-120.
 - Telefone: (61) 3901.6730
 - E-mails institucionais: ec18detaguatinga@gmail.com e ec18.taguatinga@edu.se.df.gov.br
 - Facebook: Escola Classe 18 de Taguatinga
 - Instagram: @_ec18taguatinga._
 - Público-alvo: Estudantes de 6 a 12 anos
 - Anos/Séries: 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, bem como classes especiais.

EQUIPE DIRETIVA

DIRETORA	Francisca das Chagas Ferreira Silva
VICE-DIRETORA	Bianca dos Santos Cabral Alves
SUPERVISORA ADMINISTRATIVA	Kelly Reijany Andrade Lima
CHEFE DE SECRETARIA	Sônia Parente de Novais Franzoi
SUPERVISORA PEDAGÓGICA	Dulceli do Amaral e Silva
SUPERVISOR ADMINISTRATIVO	Carlos Eduardo da Silva Veríssimo

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A EC 18 de Taguatinga possui, atualmente, 522 alunos regularmente matriculados, na faixa etária de 6 a 14 anos, distribuídos em turmas do 1º ao 5º ano e classes especiais nos turnos matutino e vespertino. Uma boa parte dos alunos matriculados, são filhos de professores regentes da própria unidade escolar ou da rede de ensino (SEDF), filhos ou netos de pais ou avós que foram alunos da escola, o que a um referencial para a comunidade.

A escola possui o Projeto “Educação com Movimento”, cujo executores são dois professores que ministram aulas nos dois turnos para todas as turmas. Algumas turmas estão com professores substitutos, contratados temporariamente para cobrir a carência dos professores efetivos, que se afastaram em decorrência dos cargos comissionados, coordenação e por motivo de tratamento da própria saúde.

Esta Unidade escolar possui vinte e quatro (24) turmas de Integração Inversa (II), seis (06) turmas de Classe Comum Inclusiva (CCI), (04) Classes especiais) e nenhuma turma de Classe Comum (CC), as quais atendem os alunos conforme sua nomenclatura:

✓ A turma de Integração Inversa (II): atende alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento/Transtorno do Espectro do Autismo – TGD/TEA, Síndrome de Down,

Deficiência Intelectual, Deficiência Física com altas necessidades educacionais (ANE), médias necessidades educacionais (MNE) e baixas necessidades educacionais (BNE).

✓ A Classe Comum Inclusiva (CCI): atende os alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, Transtorno do Processamento Auditivo Central – DPAC, entre outros transtornos.

✓ Classe Especial: Classe de caráter transitório constituída, exclusivamente, por estudantes com DI, DMU, TGD/TEA, ou DV.

✓ Nas Classes comuns (CC): não há previsão de matrículas de alunos ANEEs.

**CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS - MATUTINO – 283
ALUNOS**

Ano	Turma/ Classificação	Sala	Característica da Turma
	Classe especial A	Antiga sala de recursos	Classe especial
	Classe Especial B	Antiga sala de vídeo	Classe especial
1º ANO	1º A	11	Integração Inversa - II
	1º B	12	Integração Inversa - II
2º ANO	2º A	13	Integração Inversa - II
	2º B	14	Integração Inversa - II
3º ANO	3º A	15	Integração Inversa - II
	3º B	10	Integração Inversa - II
	3º C	09	Integração Inversa - II
	3º D	08	Integração Inversa - II
4º ANO	4º A	07	Integração Inversa - II
	4º B	06	Classe Comum Inclusiva - CCI
	4º C	01	Integração Inversa - II
5º ANO	5º A	02	Integração Inversa - II
	5º B	03	Integração Inversa - II
	5º C	04	Integração Inversa - II
	5º D	05	Classe Comum Inclusiva - CCI

CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS - VESPERTINO –
247 ALUNOS

Ano	Turma/ Classificação	Sala	Característica da Turma
	Classe especial C	Antiga sala de recursos	Classe especial
	Classe especial D	Antiga sala de vídeo	Classe especial
1º ANO	1º C	11	Integração Inversa - II
	1º D	12	Integração Inversa - II
	1º E	13	Integração Inversa - II
2º ANO	2º C	14	Integração Inversa - II
	2º D	15	Integração Inversa - II
	2º E	10	Integração Inversa - II
3º ANO	3º E	09	Integração Inversa - II
	3º F	08	Integração Inversa - II
	3º G	07	Integração Inversa - II
4º ANO	4º D	06	Integração Inversa - II
	4º E	01	Integração Inversa - II
	4º F	02	Integração Inversa - II
	4º G	03	Integração Inversa - II
5º ANO	5º E	04	Integração Inversa - II
	5º F	05	Integração Inversa - II

3.1 Alunos Retidos em 2023

Concernente a esse aspecto é importante pontuar que foram retidos alunos que, mesmo sendo submetidos a intervenções pontuais e oferecidas em caráter individual não alcançaram as aprendizagens previstas para aquele ano letivo e, ainda por se tratar de ano de retenção escolar (3º e 5º ano), considerando as prerrogativas legais que tecem sobre a matéria, sendo assim, se configurou a seguinte realidade:

Série/ano	Quantitativo	Motivo
3º ANO	16	Não alcançaram as aprendizagens previstas para o ano letivo
4º ANO	02	01 (faltas) + 01 (abandono)
5º ANO	15	14 (não alcançaram as aprendizagens previstas para o ano letivo) + 01 (abandono)

3.2 Alunos defasados em idade/série (2 anos ou acima) ano letivo 2023

ANO/SERIE	QUANTITATIVO
1º ANO	0
2º ANO	1 estudante DI
3º ANO	1 DI + 1 TEA + 04
4º ANO	1 DI
5º ANO	1 TDAH/TPAC + 2 DI down + 1TDAH/dislexia + 02

3.3 Estratégias pedagógicas para alunos com Dificuldades de Aprendizagem

Para atender os alunos com dificuldade de aprendizagem, a equipe pedagógica conta com o apoio da Sala de Recursos para os alunos com diagnóstico de deficiência ou TEA/TGD, Pedagoga da EEAA e reforço individualizado que proporciona atendimentos individuais ou em grupos, a critério do docente, com o propósito de sanar as dificuldades de aprendizagem apresentadas nas distintas áreas do conhecimento.

Outra estratégia para diminuir as dificuldades na aprendizagem é a discussão mediada pela coordenação pedagógica com cada grupo específico para verificar, quinzenalmente, quais foram as dificuldades/empecilhos de aprendizado mais acentuados e, dessa forma, pensar em estratégias de intervenções a fim de superá-los. Aliado a isso, cada docente, dependendo da necessidade, oferta também reforço no contraturno e faz reagrupamento intraclasse e interclasse. Materiais de aporte concreto também são confeccionados pelos professores no intento de promover uma intervenção mais lúdica e promover um aprendizado

proficiente.

Em se tratando do perfil do alunado, é possível dizer que boa parte dos alunos que ingressou no 1º ano do Ensino Fundamental frequentaram a educação infantil, outros são oriundos de escolas particulares e públicas do DF e também de outras unidades da federação. A maioria reside nas proximidades da escola, mas uma pequena parcela vem de cidades satélites vizinhas. Também temos alunos que vivem em abrigos e em situações de risco e vulnerabilidade, acompanhados pelo Conselho Tutelar. Os encaminhamentos e acompanhamento desses estudantes era realizado pela Orientação Educacional, porém esta Unidade de Ensino se encontra ainda sem este profissional. A carência foi aberta e ainda não houve o preenchimento da vaga.

Nos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, em 2022 a escola teve participação de 93.49% dos estudantes e obteve a nota 6.4, ficando abaixo da meta projetada de 7.1. Porém, não ficou tão distante da meta prevista para o Distrito Federal, que era de 6.6, colocando o DF em 2º lugar no ranking do Brasil, que teve maior nota registrada de 6.7.

A EC 18 de Taguatinga tem apresentado índices de aprendizagem adequados ao longo dos anos, segundo os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb. De acordo com os dados de 2015, 2017 e 2019, a Unidade de Ensino vem mantendo rendimento adequado concernente a aprendizagens em Língua Portuguesa, com percentual entre 78% a 80%, ficando nesta última avaliação em 2019 com 80% no rendimento na disciplina, alcançando nível adequado na aprendizagem (31% dos alunos alcançaram aprendizado adequado no nível avançado, 49% proficiente, ou seja, 80% dos estudantes alcançaram resultado esperado nas aprendizagens. Apenas 17% se encontraram no nível básico e 4% insuficiente.) Nas aprendizagens referentes à Matemática, os resultados se encontram nas últimas avaliações, embora um pouco abaixo do percentual adequado, têm-se mantido nas médias de 67% a 64%, este último no ano de 2019 (17% se encontram no nível avançado, 46% em proficiente, num total de 63% dos estudantes obtiveram rendimento adequado nas aprendizagens em Matemática. No nível básico foram um total de 31% e apenas 5% dos estudantes se encontram no nível insuficiente). Nesse sentido, a escola alcançou o percentual de 64% no índice do Ideb, e tem desenvolvido estratégias específicas no intuito da redução mais significativa dos índices abaixo do esperado, que seja adequado às aprendizagens almejadas, promovendo projetos, contribuindo mais com a formação dos professores, articulando mais incisivamente na parceria com a família no objetivo primordial – o avanço dos nossos alunos, em prol da melhoria nos índices de aproveitamento pedagógico, como reflexo das aprendizagens significativas dos nossos estudantes.

A Escola está buscando estratégias pedagógicas para tentar sanar as dificuldades e atingir as metas estabelecidas pela SEEDF. Nesse sentido, e em busca de aprimoramento, é de suma importância sistematizar o trabalho de formação continuada com os profissionais para que entendam os níveis de proficiência e os descritores abordados na avaliação do SAEB para poder direcionar sua prática pedagógica. Corroborando às estratégias, a inserção do Projeto Interventivo através das modalidades intra e interclasse no intuito de sanar as dificuldades na aprendizagem e defasagem idade/ano. Dessa maneira, é possível que a escola avance dentro das metas estabelecidas para os anos subsequentes.

Outra estratégia diagnóstica apresentada pela SEEDF foi a Provinha Brasil, que em 2019 foi substituída pela avaliação diagnóstica, promovida pelo Governo do Distrito Federal. Trata-se de um instrumento de avaliação de Língua Portuguesa e Matemática, aplicado para

todos os estudantes matriculados no 2º e 4º anos do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal.

3.4. Análise e interpretação da avaliação diagnóstica e Psicogênese

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal instituiu a Avaliação Diagnóstica em 2019, reconhecida pela Portaria nº 420 de 21 de dezembro de 2018, por meio do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF), visando o atendimento ao estabelecido no Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE). Tem como objetivo obter informações para propiciar a formulação constante de estratégias de intervenção avaliativa que contribuam para a aprendizagem dos estudantes, participam as instituições que atendem anos iniciais do Ensino Fundamental e foi aplicada para todos os alunos desta UE.

Após aplicação e lançamento no sistema da avaliação diagnóstica, foi possível observar os gráficos, as habilidades e fragilidades dentro dos descritores propostos. Foram percebidas algumas fragilidades nos 2º, 3º, 4º e 5º anos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática para buscar estratégias de aprendizagens, entre elas:

- Leitura e interpretação de texto: identificar repetições que contribuem para conferência e coesão; reconhecer o assunto do texto; estabelecer relações entre partes de um texto; estabelecer relações lógico- discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios; identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
- Matemática: comparar ou ordenar números naturais; identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida; resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação e da divisão; estabelecer relações entre unidades de medida de tempo; identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e pelos tipos de ângulos; resolver problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.

Será nos momentos de coordenação pedagógica, por meio de estudos e análise dos dados, que a equipe de docentes e coordenadores buscará estratégias de aprendizagem para sanar as dificuldades apresentadas, ensejando planejamentos mais dinâmicos e lúdicos para auxiliarem os alunos a superarem suas defasagens.

Nos anos iniciais de alfabetização (Bloco 1 – 1º ao 3º ano), o teste inicial da psicogênese subsidia o planejamento do professor, visando o desenvolvimento pedagógico dos alunos no processo de aquisição da escrita. Mediante os resultados iniciais, a equipe de coordenação, em conjunto com os professores regentes, buscam estratégias para auxiliar os alunos no avanço dos respectivos níveis.

Diante dos dados e após análise da realidade escolar, estratégias no reagrupamento e nos plantões, serão criadas para alcançar os objetivos propostos a fim melhor atender os alunos em suas necessidades cognitivas e pedagógicas voltadas leitura, escrita e raciocínio

lógico-matemático, visando, também, atingir as metas preestabelecidas pelas avaliações em larga escala, conforme previsto nesta proposta pedagógica.

4. FUNÇÃO SOCIAL

A Escola Classe 18 de Taguatinga, baseada nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento que rege toda a rede de educação pública do DF, tem como foco a educação integral, assumindo o compromisso da aprendizagem significativa, voltada para a valorização social e para a formação de um cidadão apto a atuar em uma sociedade preocupada com a sustentabilidade, a diversidade humana, habilidades socioemocionais no propósito de contribuir para a sociedade como um todo. Conforme esclarece os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento a educação integral ora reportada é aquela que tem seu sentido ampliado, ou seja, a educação enquanto “prática social que se dá nas relações sociais que os homens estabelecem entre si, nas diversas instituições e movimentos sociais, sendo, portanto, constituinte e constitutiva dessas relações”. (Pressupostos Teóricos, Currículo em Movimento, 2014).

Nesse sentido, a escola como instrumento oriundo da criação do homem, só se justifica e se legitima diante da sociedade, ao cumprir a finalidade originária para a qual foi criada. Assim, a escola, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido, tendo em vista que esse conhecimento não é dado a priori. Assim, a educação se constitui numa atividade humana e histórica que se define na totalidade das relações sociais. (FRIGOTTO, 1999).

Baseada nesse enfoque social, a escola tem intensificado o acompanhamento de nossos alunos corriqueiramente. Práticas pedagógicas e engajamento de todo o grupo de profissionais têm sido adotadas a fim de sanar todos os desafios educacionais que estamos enfrentando na modernidade, seja em aspectos cognitivos, ou mesmo, de pauta social, uma vez que as mazelas sociais também refletem e se manifestam no ambiente escolar.

5. Missão da escola e Princípios orientadores das práticas pedagógicas

MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Art. 2º LDB 9394/96 – A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A missão da SEEDF é: “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP Carlos Mota, 2012, p. 25).

MISSÃO DA EC 18 DE TAGUATINGA

Ofertar à comunidade escolar uma educação de excelência, sob a concepção holística de maneira a promover e contribuir para a formação de cidadãos críticos, capacitados e plenamente engajados em sociedade, conscientes dos seus deveres e direitos. Dessa forma, que sejam capazes de promover mudanças sociais relevantes e necessárias para se construir uma realidade mais justa, digna, visando

5.1 Princípios da Educação Integral

De acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento:

- Integralidade
- Intersetorização;
- Transversalidade;
- Diálogo escola e comunidade;
- Territorialidade
- Trabalho em rede.

Integralidade: O princípio que observa o aluno como um todo, não na ampliação de tempo e espaço, mas como percepção em todas as dimensões humanas sejam nos aspectos cognitivos, emocionais, sociais ou psicomotores.

Intersetorização: A escola busca estar em parceria com o Governo Federal ou do Distrito Federal, sendo mediadora das políticas públicas voltadas para sanar as dificuldades pontuadas na escolarização, implementando os projetos governamentais da Secretaria de Educação ou pelo MEC, por meio do PDDE Interativo/Mais alfabetização, da Plenarinha, Avaliação Diagnóstica e outros projetos que visam contribuir para melhoria da Educação Brasileira.

Transversalidade: Embora não haja a escola integral no que concerne a ampliação do tempo, temas transversais relevantes no contexto social são inseridos no currículo numa perspectiva de atender às necessidades sociais e ambientais, com o objetivo do aluno se identificar como agente transformador da comunidade e sociedade em que vive. Tais temas são abordados na interdisciplinaridade, vinculados à aprendizagem dentro do interesse e relacionados aos problemas individuais e coletivos dos alunos.

Diálogo escola e comunidade: A comunidade é parte integrante e extensão da escola. Com essa visão, a instituição procura abrir as portas para a comunidade oportunizando mostrar por meio de participação cultural e interativa, propostas que venham resgatar tradições e culturas populares da vivência dos alunos.

Territorialidade: Na percepção de que o ambiente escolar não é o único espaço de aprendizagem e sendo o Distrito Federal um lugar amplo, com história e arquitetura muito rica, moderna e inovadora, além de ser um estado que ainda necessita de investimento nas questões culturais e artísticas, a instituição busca por meio de excursões, saídas pedagógicas, atividades de campo e lazer proporcionar aos educandos o contato com outros saberes fora do ambiente escolar.

Trabalho em rede: Por meio de formação continuada e integração entre todos os componentes atuantes na escola, é importante cada um internalizar a observância da responsabilidade social e pedagógica de todos os estudantes, em que esses são vistos na sua integralidade. O enfoque é de que o aluno pertence a todos que atuam na escola, não sendo de um professor específico, mas de todos os setores que o envolvem, os quais exercem uma corresponsabilidade por todos os discentes.

5.2 Princípios Epistemológicos

Destaca-se nesta pauta a importância de se trabalhar o Currículo em Movimento da SEEDF: Unicidade teoria e prática, Interdisciplinaridade e Contextualização e Flexibilização. Os princípios que orientam as práticas pedagógicas da Escola Classe 18 foram elencados e

discutidos pelo corpo de profissionais sob a indagação de como conduzir o fazer pedagógico como prática de formação holística e libertadora? Nesse intento, é importante relevar os seguintes aspectos: a igualdade de oportunidades é concebida educadores da Unidade Escolar como ação primeira para o fazer pedagógico, inserindo o direito às diferenças e à inclusão de todos no cotidiano da escola. Hoje, ressalta-se que a escola é 100% inclusiva. Outro princípio destacado é a articulação entre a escola e a comunidade, em que os saberes sedimentados possam promover um permanente movimento, fazendo o ambiente escolar cada vez mais favorável à aprendizagem, possibilitando ao educando a plena inserção na sociedade. Valores como respeito, responsabilidade, empatia, devem nortear as relações pedagógicas da escola, com vistas à contextualização e conjugação dos distintos saberes, em que as relações tenham valores éticos e morais como premissa e, dessa feita, combater toda e qualquer forma de exclusão e opressão.

Os saberes pedagógicos são foco de estudos e estão previstos no currículo em movimento da SEDF. Entende-se que todo estudante sofre influência do meio em que convive, da forma que é criado e de suas experiências de vida, dessa forma pode-se perceber que o conhecimento é algo adquirido do meio físico e social, podendo ser transmitido. Todo educador transfere o que sabe, assim como aprende enquanto ensina. A concepção adotada pela EC 18 é que o professor é um mediador do conhecimento, ele instiga o pensamento crítico e a organização do aprendizado por parte do aluno, acreditando que o conhecimento é algo a ser construído e edificado a partir das experiências de cada discente e agregado à realidade em que está inserido. Assim, concebe-se o conhecimento que um saber que extrapola os parâmetros da escola e frutifica de forma benéfica e proficiente na sociedade. O conhecimento somente constrói e edifica quando é devidamente disseminado e popularizado.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo Geral:

Promover as aprendizagens, identificando, analisando e propondo elementos e ações para que aconteçam, propiciando a formação integral dos educandos sem seus aspectos psicológico, intelectual e social.

6.2. Objetivos Específicos:

- A. Articular a busca ativa escolar em todos os níveis: local, intermediário e central;
- B. Acolher os estudantes e suas famílias, no sentido de minimizar os impactos da situação Pós - pandêmica;
- C. Articular junto aos órgãos de proteção dos direitos das crianças, intervenções para evitar o abandono escolar;
- D. Possibilitar ao aluno momentos de integração e fortalecimento da cidadania, de forma organizada e colaborativa;
- E. Oportunizar o resgate e o desenvolvimento das aprendizagens tendo em vista a construção do conhecimento baseada nas tecnologias e no ensino remoto;
- F. Desenvolver projetos que estimulem aprendizagens significativas;
- G. Estimular o compartilhamento de experiências entre os educadores;
- H. Oportunizar a formação continuada dos docentes nas coordenações coletivas;
- I. Estimular a participação das famílias na vida escolar da criança;
- J. Propiciar o desenvolvimento integral do educando em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.
- K. Assegurar as aprendizagens pautadas nos eixos integradores: alfabetização,

letramentos e ludicidade;

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS FUNDAMENTADORAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A escola aceita o desafio de oferecer uma educação de qualidade, direito indispensável para o exercício da cidadania em plenitude e o acesso de todos à educação básica, sobretudo permanência com qualidade. Tal preceito está em conformidade com a Constituição Federal, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/93 e com a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF.

Dentro dessa perspectiva, as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens e o Currículo em Movimento foram inseridos para que o aluno fosse atendido na sua totalidade. A visão da educação integral vai além da ampliação de tempos e espaços. Ela visa, também, às oportunidades educacionais, em que as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas.

Objetivando ressignificar esse espaço, a EC 18 se apoia na proposta de educação para a diversidade, educação para os direitos humanos e educação para sustentabilidade, propondo um fazer pedagógico que leve à formação de cidadãos comprometidos engajados nas demandas da sociedade.

Nessa intencionalidade, não podemos deixar de trazer à voga como referencial teórico a Pedagogia histórico-crítica que em seu cerne constitui-se em um movimentar para aquisição de novas atitudes docentes, sob a luz da perspectiva histórico-cultural, possibilitando assim, a construção de uma nova concepção acerca do homem, segundo a qual ele se desenvolve por meio de uma interação ativa, dinâmica e constante entre fatores internos e externos a ele, construindo-se histórica e subjetivamente, mediante interações como o meio, e, principalmente, com as outras pessoas. (Barbosa, 2008). A escola deve garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Nesse sentido, a psicologia histórico-cultural subsidia uma organização escolar que **supera concepções deterministas e organicistas da aprendizagem** (grifo nosso) e desenvolvimento e valoriza o contexto sócio-histórico e o papel da mediação na promoção do desenvolvimento humano. Sob a luz dessa abordagem a visão do desenvolvimento abrange uma interação ativa dinâmica e constante entre fatores internos e externos a ele, construindo-se histórica e subjetivamente, mediante interações com o meio, e, principalmente com as outras pessoas (Barbosa,2008). O legado de aporte teórico de Vygotsky (1989) consiste em afirmar que a aprendizagem promove desenvolvimento, e nesse processo de humanização, a cultura tem papel essencial. Essa ideia sustenta um olhar prospectivo e uma contribuição inédita para o campo da educação, consolidada pela definição de nível de desenvolvimento proximal. Por meio dessas contribuições a instituição educacional assume papel determinante para as transformações ao nível cognitivo, pois configura-se como espaço privilegiado do saber historicamente construído que se difere das aprendizagens do cotidiano. O avanço permitido pelas contribuições teóricas vem ao encontro dos princípios epistemológicos citados nos Pressupostos Teóricos da Educação Básica, como a unicidade da teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização na construção do Projeto Político e Pedagógico. Esses princípios irão nortear as nossas estratégias educacionais, pois, o ensino que articula teoria e prática requer de todos os partícipes reflexão crítica, do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo

e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (Silva, 2011), com a clareza do “para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? Indagações que figuram como rotineiras neste espaço sagrado chamado “escola”.

Arelada ao currículo, a avaliação se vê formativa e processual, dentro da organização de ciclos. Avaliar para aprendizagem, analisando o produto e o processo e avaliar continuamente, objetivando o avanço com garantia de aprendizagens, dentro de uma visão emancipatória e democrática, dando fim ao processo classificatório e excludente. Assim, espera-se que a avaliação sirva de redirecionamento da ação conjunta do professor, tornando-a reflexiva e baseada na vivência do dia a dia, contemplando o processo de aprendizagem.

Cabe ressaltar a importância de se utilizar estratégias didático-pedagógicas que desafiem e provoquem no educando a construção de hipóteses e possíveis caminhos para a resolução de problemas.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

8.1 Organização escolar em ciclos:

A organização escolar em ciclos fundamenta-se na concepção de Educação integral, de modo especial com os estudantes e profissionais que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de assegurar a todos o direito inalienável de aprender. Tal organização é aprovada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/1996, Lei nº 3.483/2004, Lei nº 11.274/2006 e corroborada pelo Parecer 225/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

A organização escolar ciclada dos anos iniciais do ensino Fundamental e adotada pela Escola Classe 18 de Taguatinga é a seguinte:

- ✓ 1º bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos);
- ✓ 2º bloco – (4º e 5º anos).

Todo esse movimento ampliou a escolaridade mínima e possibilitou a democratização de saberes. Assim, o Ensino Fundamental que era de oito anos (1ª a 8ª série), passou para nove anos (1º ao 9º ano). Com essa reorganização, os sistemas de ensino tiveram que instituir um novo currículo e uma nova proposta pedagógica que proporcionam às crianças de 06 (seis) anos oportunidades de alfabetização e letramento. (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar).

8.2 Organização do tempo e espaço:

Concernente à demarcação cronológica, esta Unidade de Ensino funciona no turno diurno – matutino e vespertino – de segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 12h30 e das 13h às 18h, e, excepcionalmente, aos sábados quando houver previsão de sábados letivos, de acordo com o Calendário Escolar Anual e conforme projeção de dias móveis, elaborados na semana pedagógica. Casos excepcionais não previstos neste PPP podem transformar alguns sábados em dias

letivos, decorrentes de paralisação dos professores e ou servidores, ou em circunstâncias em que haja prejuízos de dias letivos, como ocorre em caso de adesão ao movimento grevista.

O Calendário Anual 2023 trouxe a previsão de seis sábados letivos remotos (2/3, 13/4, 4/5, 8/6, 6/7), sendo que quatro sábados letivos dos listados, serão repostos com a realização

de Reunião de Pais ao fim de cada bimestre letivo. Após análise acurada desses dias móveis na semana pedagógica, ficou definido consensualmente que seriam acatados e repostos, conforme quadro que se segue:

DIA MÓVEL	REPOSIÇ ÃO
28/3	2/3
9/7	13/4
31/5	4/5
10/7	8/6
8/7	6/7

A escola não pode ser concebida somente como um espaço físico. É preciso imprimir na sua caracterização uma alma pedagógica que a torna única e sagrada na função precípua de educar para a vida e, não, para a instituição em si. Diante de nós, existe o desafio imperioso de romper os muros da escola e testificar o saber conhecido e vivido manifesto em situações reais de ações que serão manifestas ao longo da existência humana em diversos momentos e lugares. Dessa maneira, um aspecto que figura de grande importância na organização do trabalho pedagógico diz respeito ao tempo de aprendizagem de cada educando, oferecendo a esses alunos oportunidades diferentes de aprendizagens, por meio de um planejamento adequado à necessidade dos alunos, com qualidades de ações pedagógicas, aprendizagem significativa, oferta de vários espaços de aprendizagem e diversas possibilidades de interação e, sobretudo, com profissionais conscientes do papel que exercem na grande missão de educar em visão ampla, sempre avaliando e reavaliando suas estratégias de ensino a fim de galgar a excelência de sua prática profissional.

Em termos de ações engendradas com essa finalidade, a Escola Classe 18 desenvolverá, nas turmas de 1º (a partir do 2º bimestre) ao 5º ano, as seguintes intervenções : projeto Interventivo: atendimento direto e específico a alunos que, mesmo recebendo outras intervenções, ainda demonstram dificuldades de compreensão em alguma área de conhecimento. Essas intervenções fazem-se necessárias com vistas a atender especificamente a alunos que necessitavam consolidar e desenvolver conhecimentos necessários para concretização da alfabetização em língua portuguesa e matemática.

As intervenções e estratégias pedagógicas da escola serão avaliadas e reavaliadas constantemente dada a realidade apresentada pelo corpo docente e definidas, em específico, com a coordenação pedagógica e equipe diretiva, entre as quais podemos citar as que figuram com maior regularidade, tais como reforço no contraturno, agrupamento, reagrupamentos intra e interclasse, entre outros que figurarem como necessários no decurso do processo educativo e que forem relatados nos momentos de escuta pedagógica, sobretudo também na formação sócio emocional. Engajadas no sucesso desse processo, também dispomos de uma pedagoga, que atuam de forma integrada e multifacetada, e partem do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando o alcance da aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. Cabe acentuar aqui, que no momento, não dispomos de psicóloga no quadro de servidores da escola. Contamos com duas professoras que atuam na sala de recursos, o que possibilita atendimento adequado e personalizado aos educandos ENEEs. Pertine esclarecer que o responsável por ministrar o reforço escolar é o professor regente e a avaliação da estratégia se dá, principalmente, pelas aprendizagens observadas nas crianças

atendidas e a avaliação permanecerá com seu caráter formativo. Outra estratégia metodológica utilizada nesta IE, no turno de regência, é o atendimento individualizado direto, que pressupõe um momento específico entre professor e aluno, de modo a promover a aprendizagem no momento em que o conteúdo está sendo explorado em sala. Quanto à execução das intervenções pedagógicas previstas, vale ressaltar o uso de recursos diversificados que, além de atenderem às necessidades observadas nos estudantes, ainda tornam esses momentos lúdicos e interativos, favorecendo e propiciando a participação ativa dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem. A equipe pedagógica da Escola Classe 18, em seus momentos de formação e coordenação pedagógica, busca recursos que tornem cada vez mais eficazes essas intervenções, como jogos, recursos tecnológicos, atividades práticas e de oralidade, bem como atividades de registro que, concatenados ao objetivo da intervenção, demonstram ao professor o desenvolvimento discente. A participação da família e incentivo da participação das crianças efetivamente no processo educativo serão plenamente motivados por meio de intervenções recorrentes promovidas pelos distintos profissionais da escola em ações conjuntas com essa finalidade.

8.2.1 Reunião de Pais

As reuniões de pais têm a finalidade de acompanhamento e avaliação das ações pedagógicas e ocorrerão da seguinte maneira:

✓ 1ª Reunião de Pais: acontecerá na segunda semana de aula, objetivando a apresentação dos professores e equipe diretiva para explicação da dinâmica da escola, das metodologias utilizadas na aprendizagem e nas avaliações e projetos da turma desenvolvidos pelo professor, bem como outros assuntos pertinentes;

✓ Ao final de cada bimestre para tratar de assuntos pedagógicos, relacionados à aprendizagem dos estudantes, assim como as intervenções pedagógicas e estratégias utilizadas no bimestre com a finalidade de sanar as dificuldades e quais encaminhamentos para os meses subsequentes, após amplo debate no conselho de classe;

✓ Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar: previstos no Calendário Anual, objetivando a aproximação e envolvimento da comunidade escolar com os projetos desenvolvidos na escola e outros temas pertinentes e/ou sugeridos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;

✓ Extraordinariamente para tratar de assuntos emergenciais e extraordinários ao bom andamento dos projetos e das atividades escolares, caso haja necessidade;

Casos eventuais e não previstos nesta Proposta Pedagógica poderão ser modificados sob prévia comunicação e anuência da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga.

8.3 Organização administrativa

✓ **Horário de atendimento:** Matutino: 7h30 às 12h30 / Vespertino: 13h às 18h.

✓ **Localização:** QND 12 área Especial – Taguatinga/DF.

✓ **Área Total:** 1.470 m²

✓ **Dependências:**

Sala da Equipe Diretiva;

Sala da Secretaria;

Sala da Assistência Administrativa;

Sala da Assistência Pedagógica;
Sala da Orientação Educacional;
Sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;
Sala de Recursos;
Sala para o Projeto Interventivo/ Reforço;
Sala dos professores;
Copa para os servidores;
Sala da Supervisão pedagógica;
Sala de Leitura;

17 Salas de aula;
Quadra de Esportes Descoberta;
Cozinha;
Sala da Mecanografia;
Sala para os Auxiliares de Educação;
Auditório;
Almoxarifado;
Banheiros Masculino e Feminino para alunos;
Banheiros Masculino e Feminino para professores;
Banheiro para Portadores de Necessidades Especiais;
Estacionamento Privativo;
Pátio coberto e descoberto;
Parque Coberto.

8.4. Relação escola-comunidade:

A parceria com a família é um elo para a relação entre escola e comunidade. Nesse sentido, é importante que os pais e/ou responsáveis sintam-se acolhidos pela equipe escolar e tenham formas de comunicação efetivas com a escola. Essa parceria deve acontecer, não só quando for preciso resolver alguma questão do estudante, mas em diversos momentos do cotidiano escolar, gerando parcerias e fortalecendo o vínculo com a instituição. Na EC 18, esses momentos são oportunizados pela comunicação com o corpo docente, com a equipe gestora, por meio do número de celular da escola (somente para enviar mensagens - lista de transmissão -), uso constante da agenda escolar, além das redes sociais da escola no *instagram* e *facebook*.

A comunidade escolar, por intermédio dos pais e/ou responsáveis, está presente, também, pelos seus representantes dos colegiados que compõem o Conselho de Classe.

8.5. Atuação dos profissionais da escola:

- **Equipe diretiva:**

**1 – Diretora: Francisca das Chagas Ferreira
Silva**

**2 – Vice-diretora: Bianca dos Santos Cabral
Alves**

3 – Supervisora Administrativa: Kelly Reijany Andrade

Lima

4 – Chefe de secretaria: Sônia Parente de Novais Franzoi

5 – Supervisora Pedagógica: Dulceli do Amaral e Silva

6 – Supervisor Administrativo: Carlos Eduardo da Silva Veríssimo

- **Equipe pedagógica composta por 3 (três) coordenadoras pedagógicas, 21 (vinte e um) professores efetivos, 13 (treze) professores temporários, 06 (seis) professoras readaptadas.**
- **Carreira Assistência composta: 2 (dois) monitores, 5 (cinco) vigias, 1 (um) conservação e limpeza, 1 (um) copa e cozinha.**
- **Educadores sociais: 10 educadores sociais**

A escola dispõe de duas equipes pedagógicas que desenvolvem suas atividades voltadas para a melhoria da aprendizagem, são elas:

I. Sala de Recursos – 2 pedagogas:

O atendimento na Sala de Recursos visa o ajuste da aprendizagem e a socialização do aluno com necessidades educacionais especiais dentro do ambiente escolar, bem como o desenvolvimento de atividades relacionadas à autoestima, concentração, produções de textos e artísticas, jogos e brincadeiras, elaboração e acompanhamento das avaliações, facilitando assim, a inserção do aluno na sala de aula. Na modulação há previsão para duas professoras regentes. Atualmente, a escola conta com duas profissionais nessa pauta de atuação.

II. EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem) - 1 Pedagoga

:

O atendimento propõe ênfase na assessoria e acompanhamento ao processo de ensino e aprendizagem. O objetivo é contribuir com o **mapeamento, a construção e adequação de um novo espaço de aprendizagens**, adequando à realidade da sua da escola, a troca de materiais e informações com os professores de maneira a favorecer e facilitar a nova mediação com os estudantes, bem como as ações de acolhimento à comunidade escolar. Foco do trabalho: visa à observação do Contexto Escolar, Planejamento EEAA, acompanhamento e devolutivas nos Conselhos de Classe, Formação continuadas de professores, observação em sala de aula, estudos de casos e ações voltadas à relação família-escola.

É importante trazer à voga que, os três segmentos ora citados, em ação conjunta, desenvolvem um trabalho de acompanhamento e, dessa forma, subsidia o professor regente a promover as devidas adequações curriculares de maneira que os educandos portadores de necessidades especiais possam também transitar de forma satisfatória pelas demandas propostas no Currículo em movimento proposto pela Secretaria de Educação, assim como, de forma consensual promover a construção de um currículo funcional dada a especificidade de

cada educando. Assim, a prática educativa para atender a esse público em específico é reavaliada cotidianamente, considerando os avanços que se almejam ou na inserção social ou na ampliação das habilidades cognitivas.

- **Educadores Sociais Voluntários e Monitores**

- a) Educador Social Voluntário:**

- Os educadores sociais voluntários (ESVs) são de extrema importância para o desenvolvimento escolar do estudante. O processo de escolha desses voluntários é feito por site específico, por meio de processo seletivo e a escolha se dá de acordo com a modulação e a demanda de alunos com necessidades educacionais especiais de cada escola, após análise e seleção provenientes da CRET. Atualmente, são doze ESVs em atuação na escola, podendo atingir o limite de 14.

- b) Monitor de Gestão Educacional:**

- Executa, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo às crianças com necessidades educacionais especiais, além de participar de programas de treinamento e formação continuada.

- **Coordenação pedagógica**

A coordenação pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didáticos-pedagógicas, promovendo ações que contribuem para a implementação do fazer pedagógico, em consonância com a Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas (Distrito Federal 2014), o Currículo em movimento em vigência em âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e, ainda, com o Regimento Escolar da Rede Pública do Distrito Federal, no artigo 119º (Distrito Federal, 2019).

O coordenador pedagógico deve identificar as necessidades dos professores e juntos devem encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade. Não basta a esse profissional somente o conhecimento teórico para acompanhar o trabalho pedagógico; é preciso saber estimular os professores a desenvolver a percepção e a sensibilidade para identificar as dificuldades dos alunos. Além disso, deve acompanhar o trabalho docente, sendo responsável pelo elo entre os envolvidos (educando e professor) e a comunidade educacional. O relacionamento entre o coordenador e o professor é fundamental para uma gestão democrática. Como articulador, seu papel principal é oferecer condições para que os professores (seus pares na condução do fazer pedagógico) trabalhem coletivamente as propostas curriculares com ações de parceria, em função de sua realidade. Ele deve ser capaz de despertar nos membros da instituição escolar a capacidade de ser proativos, responsáveis, dinâmicos, enérgicos, com habilidade para resolver problemas e tomar decisões. Além disso, deve criar um ambiente de relacionamento mais estreito com os professores, as famílias, a comunidade e outros elementos que possam se integrar à escola de forma frutífera.

O tempo destinado à coordenação pedagógica é planejado e executado pela gestão e pelos coordenadores, em plena consonância com as necessidades de estudo apontadas pelos docentes e também as fragilidades apontadas nas avaliações internas e externas da unidade escolar. Portanto, o trabalho pedagógico em conformidade com uma organização escolar em ciclo requer significar o espaço da coordenação pedagógica, potencializando sua função formadora a partir da atuação dinâmica do coordenador pedagógico e equipe gestora e do envolvimento efetivo dos professores e demais profissionais da educação, no âmbito das

coordenações pedagógicas. A coordenação pedagógica constitui-se, desse modo, espaço de singular importância para o êxito dos trabalhos da escola organizada em ciclos. (Diretrizes pedagógicas 2014, p.29).

A coordenação pedagógica é realizada em horário contrário ao da regência, com duração de 3 horas diárias, destinadas ao planejamento, a formação continuada docente, ao planejamento e à avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes.

Cabe salientar que, a EC 18 de Taguatinga também busca no espaço-tempo destinado à coordenação coletiva promover a plena integração do grupo em sua totalidade de profissionais, objetivando nessas ocasiões, sempre que possível, ofertar palestras que tenham caráter informativo/pedagógico com a finalidade de expandir conhecimentos nas distintas áreas do saber.

O coordenador pedagógico possui as seguintes atribuições:

1. Garantir a formação continuada dos docentes e acompanhar e assegurar a execução do planejamento;
2. Verificar a conexão entre teoria e prática;
3. Organizar ações pedagógicas como: conselho de classe, projetos interdisciplinares, etc;
4. Orientar e auxiliar os professores;
5. Fazer a ponte de comunicação entre todos os envolvidos no processo educacional;
6. Inserir novas formas de pensar às práticas escolares;
7. Exercer a liderança;
8. Avaliar o processo de ensino-aprendizagem;
9. Resolução de conflitos;

● **Formação Continuada**

Trata-se de um processo de capacitação contínua e de profissionalização das equipes, atualizando e ampliando seus saberes e alinhando-as às novidades e oportunidades de melhorias para uma educação ainda mais eficiente e relevante. É um processo permanente de aperfeiçoamento, de modo a permitir que professores ampliem seu repertório de práticas pedagógicas para apoiar os alunos de novas e mais eficientes maneiras em seu desenvolvimento. E, da mesma forma, que gestores educacionais e outros membros da equipe desempenhem com ainda mais eficácia o seu papel no setor da educação.

Nos últimos anos, novas metodologias de ensino, práticas pedagógicas e tecnologias educacionais surgiram e começaram a se consolidar. A formação continuada é indispensável para que as instituições de ensino e equipes de educação acompanhem essas novidades e consigam evoluir e proporcionar uma educação ainda mais qualificada e completa aos alunos, promovendo impactos positivos em toda a comunidade escolar.

Com a formação continuada, o professor tem acesso ao que há de mais novo na área de atuação e em didática e metodologias de ensino. Assim, ele pode relacionar o novo conhecimento adquirido com as bases científicas da sua formação acadêmica, agregando mais suporte e conteúdo para oferecer aos discentes. É de suma importância que essas formações aconteçam, pois esses momentos possibilitam que os professores identifiquem quais são as principais dificuldades de aprendizado e buscar mecanismos de intervenções pedagógicas mais eficazes, o que traz benefícios tanto para sua carreira profissional quanto para a escola na qual trabalham. A formação continuada acontece de forma coletiva e nos

momentos de coordenação pedagógica no turno contrário da regência. Os temas são escolhidos de acordo com as observações feitas pela Equipe Pedagógica nos momentos das coordenações de núcleo bem como quando solicitadas pelo corpo docente. Nesse contexto, temos as trocas de experiências, entre os profissionais, o que contribui para a aprendizagem dos estudantes, gerando também o compromisso com a construção de uma prática reflexiva e transformadora. Os professores utilizarão os horários da coordenação pedagógica para essa formação por meio de cursos oferecidos pela EAPE, Sebrae, e demais parceiros profissionais que sejam convidados a ministrar formações, realizando oficinas e palestras ofertadas pela escola na coordenação coletiva com horários e datas predefinidos.

- **Equipe de auxiliares de educação:**

- a) Agente de Gestão Educacional: Conservação e Limpeza – em decorrência da terceirização do serviço, a exceção dos readaptados, a servidora está realocada de suas funções, atua na portaria.
- b) Agente de Gestão Educacional: Copa e Cozinha - por causa da restrição e readaptação, está realocada de suas funções e o serviço foi terceirizado, atuando como apoio administrativo.
- c) Agentes de Gestão Educacional: Vigilância – A escola conta com 5 vigilantes do quadro de pessoal da Secretaria de Educação do Distrito Federal, responsáveis pela guarda do patrimônio em escalas noturnas (diariamente) e diurnas nos fins de semana.

- **Servidores Terceirizados**

Duas empresas prestam serviços gerais – **G & E** (copa e cozinha) - 03 servidores e **REAL SERVIÇOS GERAIS** (conservação e limpeza) – 08 servidores.

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é o instrumento do trabalho pedagógico e institucional com a finalidade de diagnosticar, observar, analisar e refletir as ações educativas e administrativas da unidade escolar. Avaliar os avanços de aprendizagem dos alunos e a forma na gestão escolar é um mecanismo de transformação das ações executadas na escola.

As avaliações em larga escala, aplicadas por órgãos superiores de educação permitem diagnosticar problemas na aprendizagem dos educandos e promover ações pedagógicas, administrativas e financeiras.

Em todas as avaliações são desenvolvidas ações visando o crescimento desses níveis a fim de melhorar a qualidade da educação. Para isso, o espaço da coordenação coletiva é utilizado para pensar em planejamentos que estejam voltados para a interdisciplinaridade, a fim sanar as dificuldades dos alunos, observando temas transversais que integrem e articulem as diversas áreas de conhecimento, sendo voltados para temas contemporâneos que afetam a vida humana, visando um espaço de discussão, reflexão e ação, integrado com a avaliação

formativa, diagnóstica e processual para assegurar, promover e garantir a aprendizagem significativa dos alunos. Observando as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação, algumas estratégias – como, por exemplo, o reagrupamento – estão sendo criadas para alcançar com êxito os objetivos propostos para melhor atender os estudantes em suas necessidades cognitivas e pedagógicas voltadas para a alfabetização e letramento, dentro dos eixos integradores e transversais, visando, também, atingir as metas preestabelecidas pelas avaliações em larga escala, conforme está previsto nesta Proposta Pedagógica.

O reagrupamento acontece nas suas respectivas turmas, procurando focar no letramento matemático e na linguagem (leitura, interpretação e produção de textos).

Professores e alunos são personagens na etapa educativa, os quais coordenam entre si o processo de ação e reflexão sobre o que aprenderam e o que ainda necessitam consolidar. Todos os segmentos da escola, compostos por pais, alunos, professores e agentes de educação são responsáveis pela instituição e pela qualidade de ensino.

Considerando que esse processo pedagógico ocorre por meio de compartilhamento das ideias e experiências vivenciadas e experimentadas em sala de aula e fora dela, tanto professores como alunos podem e devem intervir na sua prática, para construir competências e habilidades que favoreçam novas experiências e trocas, promovendo sua própria autoavaliação. Dessa forma, o reforço escolar está inserido como uma atividade extraclasses e no contraturno, também sendo ofertado em duplas colaborativas, para auxiliar os alunos com dificuldade na aprendizagem conforme escala de atendimento.

O olhar atento do professor incentiva e auxilia o aluno a descobrir suas fragilidades, gerando novas oportunidades e outras estratégias para a sua aprendizagem. Focada numa avaliação formativa, diagnóstica e contínua, o corpo docente da escola discute, mediado pela coordenação, a forma de avaliar, trocando ideias, levantando problemas, construindo e ressignificando a sua prática para que o aluno se sinta valorizado e compreendido no seu período de aprender.

Além do diagnóstico do professor, a Avaliação Diagnóstica, promovida pela Secretaria de Educação, também será um instrumento para mediar o trabalho docente e discente. A partir dos descritores cobrados é possível considerar as fragilidades e os avanços alcançados pelos alunos e pensar em estratégias para sanar as dificuldades apresentadas.

A proposta de avaliação formativa engloba o cotidiano em sala de aula. A partir do diagnóstico sobre onde o aluno se encontra, cabe ao professor desenvolver estratégias para que o aluno seja capaz de compreender seu estágio e se torne agente da sua própria aprendizagem, fazendo que essa fase possa ocorrer de forma processual e contínua.

A escola aplica instrumentos de avaliação, por meio de provas e/ou testes que são comunicados previamente à família e ao aluno. Há de se considerar que tais instrumentos não são únicos como critério de avaliação, pois não revelam a realidade diária dos alunos e vários fatores podem contribuir para um resultado negativo. O aluno e a família tomam conhecimento do conteúdo que será incorporado no teste para ter a oportunidade de revisar e refletir sobre seus conhecimentos. Geralmente, os testes são aplicados por disciplina e uma avaliação é aplicada de forma interdisciplinar, envolvendo conteúdos que foram trabalhados em todas as áreas.

Outra forma de avaliação são as tarefas de casa. De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014), trata-se de uma avaliação informal e formativa que tem a sua

relevância tanto para acompanhamento pelos pais, como para o professor e aluno em benefício das aprendizagens dos estudantes. As atividades propostas são cautelosamente escolhidas de forma que sejam significativas e diferenciadas para cada nível em que o aluno se encontra.

Observando a proposta do Currículo em Movimento, e tendo em vista a nova organização escolar por meio dos ciclos, não há subdivisão de conteúdos por bimestre. Há uma flexibilização e uma complementação entre os conteúdos, congruentes com a interdisciplinaridade.

Os relatórios de avaliação (RAVs) feitos pelos professores é o documento principal sobre suas concepções avaliativas. Eles registram as dificuldades apresentadas pelos alunos bem como as competências e habilidades adquiridas ao longo do processo e, ainda, relatam as estratégias utilizadas para sanar as dificuldades.

É importante considerar as avaliações em larga escala, visto que os alunos não estão acostumados com esse tipo de avaliação. Por isso, a escola procura mostrar aos alunos o formato dessas provas, para que elas não sejam objeto de insegurança e medo no momento da sua aplicação, comprometendo o resultado.

A Escola Classe 18 de Taguatinga possui sua organização em ciclos. Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade. Nesse sentido, os estudantes dos 1º, 2º (1º bloco) e 4º anos (2º bloco) têm progressão continuada, ou seja, não há retenção por aprendizagem, podendo haver retenção somente por faltas ou abandono escolar. A reprovação ou retenção, acontece ao final de cada bloco, ou seja, no 3º ano do 1º Bloco e no 5º ano do 2º Bloco. A progressão continuada não pressupõe promoção automática, mas a ampliação do tempo escolar visando respeitar os tempos de aprendizagens de cada estudante e visa garantir que os objetivos de aprendizagem de cada bloco sejam atingidos. Por isso, no 3º ano e no 5º ano a avaliação adquire a característica de retenção e/ou reprovação, caso não obtenham as habilidades e competências mínimas para prosseguir para o ano seguinte ou não atingirem 75% de frequência.

A avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções. Essas atividades podem ser: atendimento individual, atividades extra, material concreto, reagrupamentos intraclasse e o reforço de matemática e língua portuguesa. Nesse processo de apoio ao desenvolvimento escolar do aluno, estão envolvidas a professora regente e a coordenação pedagógica, sempre com o auxílio das coordenadoras. Para os alunos com necessidades educacionais especiais são feitas adequações curriculares pelos professores, auxiliados pela professora da sala de recursos, e seu desempenho é avaliado diariamente e tudo é registrado por meio de relatórios de desenvolvimento individual.

O trabalho pedagógico envolve avaliações permanentes a partir de um processo reflexivo e analítico de avaliação institucional, esse processo envolve todos os segmentos da escola. Para aplicabilidade dessa avaliação são utilizados os espaços da coordenação coletiva semanal, conselhos de classe e algumas datas do planejamento pedagógico nas coordenações coletivas.

Já colocando em prática esse momento de reflexão e análise do trabalho escolar, antes do primeiro conselho de classe, será proposto momentos para se avaliar estrategicamente e de forma global, o movimento educacional no primeiro bimestre e a partir dele, propor ajustes para a superação das dificuldades relacionadas ao desenvolvimento escolar nos demais bimestres do ano letivo.

No fim de cada ação educacional, a equipe diretiva e pedagógica analisa os pontos positivos e negativos para posterior debate coletivo, dando ênfase na concretização dos projetos, na gestão escolar e na prática pedagógica. No fim do ano letivo, a avaliação se torna concreta, fazendo uma análise do que se conseguiu alcançar e as pendências que ficaram, justificando as intervenções que foram feitas e já projetando o que pode ser melhorado para o ano seguinte.

Avaliar requer cautela e disciplina. É uma rotina diária em que os envolvidos nesse processo tenham condições para observar, registrar e identificar todas as ações desenvolvidas, seja dentro ou fora da sala de aula, seja ela institucional ou pedagógica, e nessa perspectiva todos sejam capazes de retomar o caminho, fazer e refazer planejamentos, além traçar objetivos para vencer os desafios, contribuindo, dessa forma, para melhoria nas condições de aprendizagem e no processo educativo. Após todas essas reflexões, é importante contar com o debate no Conselho de Classe, órgão colegiado da Gestão Democrática, que se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação. O Conselho de Classe é uma organização colegiada formada por professores regentes, professores de Educação Física, professores readaptados, coordenadores e equipe diretiva, com a finalidade de avaliar e refletir o fazer pedagógico e a função social da escola.

Segundo as Diretrizes Pedagógicas para organização curricular do 2º ciclo:

Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

Participam desse conselho apenas o corpo docente, equipes e direção. As discussões, decisões, as estratégias e os encaminhamentos são pautados no registro individual do professor, próprio para essa finalidade, que fica arquivado na secretaria da escola. Em nossa escola, essas reuniões são realizadas ao final de cada bimestre para discutir e promover estratégias pedagógicas visando sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos, sejam elas comportamentais ou cognitivas.

A primeira reunião de pais acontece no início do ano letivo para apresentação da equipe pedagógica e da proposta escolar para o ano em curso. No fim de cada bimestre, ocorre a Reunião de Pais com os professores para apresentação do desempenho de seus filhos/tutelados. É importante frisar que, dada a necessidade, os pais ou responsáveis podem ser convidados a comparecer à escola para tratar de assuntos de interesse das famílias envolvendo os educandos.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

É o processo de análise permanente da realidade escolar e dos ambientes de trabalho, de

modo a subsidiar as decisões dos gestores no planejamento das políticas públicas, intervenções administrativas e pedagógicas. Nesse sentido, a Avaliação Institucional equivale à autoavaliação, ou à avaliação do trabalho da escola e destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político-Pedagógico. E, nesse contexto, é capaz de identificar suas potencialidades e fragilidades e, assim, orientar suas ações com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. E para suscitar a implementação de diferentes estratégias que contribuam para o atendimento da Avaliação Institucional às necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam, a reflexão coletiva é imprescindível. Além disso, quando a avaliação institucional traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola, tem-se uma articulação fundamental com os outros dois níveis da avaliação; a avaliação da e para a aprendizagem e a avaliação em larga escala. A Avaliação Institucional abrange toda a Rede de Ensino do Distrito Federal. Os questionários são alguns dos seus instrumentos avaliativos, que ao longo dos últimos anos, vêm sendo aplicados para gestores, professores e estudantes. A avaliação institucional tem o objetivo de avaliar todas as instâncias que compõem a organização escolar. “Por isso, avalia-se o trabalho desenvolvido na biblioteca, na sala de leitura, nos laboratórios, na coordenação pedagógica, na sala de apoio, na sala de recursos, no serviço de orientação educacional, nos projetos didáticos e ou interventivos, no atendimento ao público. Avalia-se também a qualidade da estrutura física e organizacional da escola. Todas as pessoas que integram a comunidade escolar devem participar da avaliação institucional. Ou seja, desde estudantes, gestores, professores e profissionais da educação até os familiares e demais integrantes da comunidade escolar. A avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola deve ser realizada na escola, pela escola, em função da escola e pelas pessoas que interagem com e nessa escola. Portanto, se avalia os esforços de todos os envolvidos, considerando as condições, potencialidades e fragilidades observadas nas seguintes dimensões: Gestão Pedagógica Nessa dimensão consideram-se os processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola. Avaliação Institucional Resolução nº 1-2006-CEDF - Estabelece normas para a Avaliação Institucional no Sistema de Ensino do Distrito Federal Lei nº 5.499/2015, o Plano Distrital de Educação (PDE) precisamente na estratégia 3.21 – Aperfeiçoar as políticas de sistema de avaliação institucional. Parecer nº 93/2014-CEDF, Aprova as Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala, para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal Gestão Pedagógica. Nessa dimensão consideram-se os processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola. Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais Nesse contexto, o foco é a análise e o acompanhamento dos processos e práticas de gestão para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e em decorrência de seus resultados, tendo sempre como foco as aprendizagens. A avaliação do trabalho da escola é interna e permanente. Não podem ser momentos estanques de autoavaliação, pois devem promover discussão e reflexão coletiva. Mas existem diversos momentos propícios para essa autoavaliação, que deve ocorrer durante todo o ano letivo, como nos dias da avaliação pedagógica previstos em calendário escolar, coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões com a família, assembleia escolar e diversas outras reuniões. Todas as informações coletadas, as análises e as reflexões

subsidiarão os processos de análise de autoavaliação e elaboração dos projetos e ações propostas, permitindo identificar potencialidades e fragilidades institucionais de forma a promover uma reflexão com vistas à assegurar ao educando uma educação pública de qualidade.

Dentro desse contexto, a EC 18 de Taguatinga utiliza desse mecanismo tão profícuo para, na prática educacional, reavaliar sua condução pedagógica e, dessa maneira, galgar/construir uma atuação de excelência. Para tanto, todos os envolvidos nesse processo, podem contribuir para a edificação de uma escola cada vez mais alinhada ao bem servir e a educação consciente, emancipadora e inclusiva.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular desta Unidade Escolar tem como base o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, o aludido instrumento preconiza a formação integral do educando, e está sedimentado nas previsões da BNCC do ensino fundamental. É proposto por esse Currículo uma prática didático-pedagógica a partir dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; propõe ainda, eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade. Além de seguir as diretrizes pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens (1º Bloco e 2º Bloco).

Com esse entendimento, a EC 18 de Taguatinga, tem sua estrutura pedagógica voltada para uma educação inclusiva, objetivando o desenvolvimento integral e a autonomia de cada estudante. Com sua organização em ciclos, visa o atendimento pleno do aluno, assegurando-lhe a apropriação da leitura e escrita na perspectiva do letramento linguísticos, matemático e científico, o desenvolvimento das diversas formas de expressão em todas as áreas e disciplinas, incluindo a das artes, e ainda a continuidade da aprendizagem conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 anos.

A diversidade entre os alunos está inserida no contexto escolar. Turmas heterogêneas na aprendizagem, na cultura e formação social é uma realidade, mas não um problema a ser abordado. Pelo contrário, na proposta da educação para os Direitos Humanos a escola encontra o desafio de aproximar esses estudantes por meio do compartilhamento de experiências e respeito às diferenças. Isso significa dar oportunidade para o aluno de se enriquecer com as diversas formas de experiências, para que ele consiga superar suas dificuldades.

De acordo com o art. 32 da LDB 9394/96 a formação básica do estudante está voltada para a cidadania, da qual este deve desenvolver sua capacidade de aprender, desempenhando pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, adquirindo conhecimentos e habilidades, além de compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, os valores sociais, a formação de atitudes e fortalecer os vínculos familiares, os laços de solidariedade e de tolerância recíproca.

Vários fatores contribuem para o fracasso escolar. Um deles é a questão cultural, agregada às questões sociais, prejudicando o acesso, a permanência e o aproveitamento escolar. Com enfoque nessa problemática, a instituição procura proporcionar um espaço de reflexão-ação-reflexão para desempenhar suas atividades, oportunizando o acesso e a permanência na escola, por meio da reorganização do tempo e do espaço escolar a fim de reduzir as desigualdades sociais, regionais e também culturais.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal ressignificou o Currículo em Movimento no ano de 2018 e em 2019 ele veio em outro formato, com alterações sofridas para ser complementado com a proposta da Base Nacional Comum.

É consabido que todos os segmentos da escola (pais, alunos, professores, assistentes e auxiliares de educação) devem estar articulados com a proposta do Currículo em Movimento em sua íntegra, a fim de oportunizar uma educação com práticas educativas estimulantes e eficientes que levam a aprendizagem significativa e que contribuam para o combate do analfabetismo funcional, a evasão escolar e a repetência. Nessa perspectiva, o Currículo em Movimento ressalta a importância de discutir a função social da escola e viabilizar o aligeiramento dos saberes, além de “romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento”, ou seja, é emergente que todos os envolvidos no processo educacional compreendam que a educação é construção coletiva e que a instituição é um espaço de transformação social. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2014).

A função social da escola é promover a progressão humana e a aprendizagem dos alunos (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS 2009/2013). Por isso, a comunidade escolar exerce um relevante papel ao pensar, discutir e refletir sobre os projetos que permeiam a prática educativa a fim de que as habilidades e competências a serem adquiridas pelos alunos possam ser transformadoras da realidade social.

Pelo processo de ensino e aprendizagem, bem como, de integração e reciprocidade, a EC 18, seguidora da legislação vigente e dos documentos que norteiam a prática pedagógica, propõe atividades educativas contextualizadas e interdisciplinares, assegurando a todos os estudantes e professores a oportunidade de aprender e ensinar por meio de experiências compartilhadas, aulas dinâmicas e planejadas mobilizadas por diferentes estratégias de ensino.

10.1 Eixos norteadores para os projetos:

- ✓ Acolher a vivência de todos para que o trabalho flua de forma equilibrada/harmônica.
- Tema: “Educar para amar”.

- ✓ Integração Social
- ✓ Formação leitor/escritor
- ✓ Movimento/ludicidade
- ✓ Ressignificação de elementos da realidade.

Os eixos acima decorreram da discussão coletiva a partir do processo de elaboração desta Proposta. A escola adotará, em 2023, uma postura de ressignificar o ensino-aprendizagem e suas relações sociais no ambiente escolar, perpassando pela valorização da educação e profissionais, no intuito de humanizar as relações e aplicar o conhecimento adquirido nas distintas dimensões, desenvolvendo sobretudo habilidades socioemocionais. Pretende-se assim, promover o desenvolvimento holístico dos nossos educandos. Dessa maneira, mais que seres que dominam as distintas áreas do conhecimento precisamos humanizar as relações. A sociedade tem padecido com episódios horrendos de violência e cabe a escola tentar construir um novo olhar, uma nova perspectiva sobre essa realidade, coibir toda e qualquer forma de se praticar a violência.

Nesse contexto, a proposta pauta-se na reflexão das manifestações que formam o indivíduo plural, apontando para a integração social em busca da formação e edificação de um ser humano mais atuante na sociedade. Como protagonista, ele é capaz de promover a transformação social, visando estar mais comprometido com o próximo, dentro da comunidade em que habita, repercutindo nos seus espaços de vida em comum (casa, cidade, igreja, escola).

Desta feita, infere-se que os valores inerentes à boa convivência social permanecem em vigor nos universos dentro e fora da escola no intento de concretizar as ações estabelecidas para essa proposta, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar. O fazer pedagógico na sala de aula e demais ações dentro e fora da instituição emergem para uma reflexão de convivência harmônica e respeitosa, objetivando reconstruir uma sociedade menos violenta, menos corrupta, menos segregadora; sempre com base no respeito ao que cada uma traz consigo.

Na emersão de um novo ser humano, temas relacionados a valores, diversidade e ao meio ambiente necessitam ter seu destaque, pois refletem diretamente na vida social. Por isso, esses assuntos continuam vinculados à proposta de trabalho.

A diversidade é um tema muito amplo. No contexto da diversidade serão abordados assuntos relacionados à diversidade cultural, voltados para o regionalismo, questões étnico-raciais, diferenças pessoais, oportunizando aos alunos a convivência com as diferenças em todos os sentidos. Também é necessário coibir os marcadores de violência e listar maneiras de combatê-los, para isso, não se pode deixar de trazer à prática temáticas que desafiem a estimular as vivências socioemocionais. Outro aspecto importante consiste no desafio que a escola tem enfrentado de receber alunos imigrantes. Muitos chegam em busca de nova oportunidade, não conhecem a língua e se deparam com as diferenças culturais, religiosas e socioeconômicas. Nesse sentido, a importância de promover a acolhida desses imigrantes.

É preciso fortalecer a solidariedade e a cooperação, respeitando as diferenças de cada um, promovendo ações integradas e de interação social para uma boa convivência, observando os valores humanos. Com essa temática, é importante abordar temas como *bullying*, *cyberbullying*, violência doméstica, drogas, violência urbana, vandalismo, entre outros que poderão surgir ao longo do percurso pedagógico. Tais temas atentam contra a dignidade humana e precisam estar em constante debate a fim de buscar uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

As questões ambientais são essenciais para a convivência social. Cuidar do outro e não cuidar do planeta se torna uma ação contraditória, pois ao mesmo tempo em que precisamos do outro, também precisamos de um ambiente favorável para a sobrevivência de todos. A natureza é a fonte de subsistência humana, pois tudo que está nela é utilizado como recursos que abastecem as necessidades do homem. Proteger, conservar e cuidar são ações que devem estar inculcadas nas mentes humanas o tempo todo.

A mudança de atitude a cada dia, a aprendizagem significativa, a integração social são gestos de uma consciência sustentável, na perspectiva de mudança para a preservação do meio ambiente/Educação para a Sustentabilidade. Estando o Distrito Federal na região do cerrado, e por ser uma região extremamente seca, e tendo o Brasil uma diversidade na fauna e na flora, com uma grande quantidade de água doce, serão desenvolvidas atividades pedagógicas que estimulem e sensibilizem os alunos para a preservação e conservação do ambiente em que está inserido – seja no seu lar, na escola, na sua cidade, no DF - estendendo

suas atitudes para os ambientes que porventura visitarão – outros estados e países.

Por meio da sensibilização e conscientização é possível reverter a degradação do ambiente e a extinção de animais, de plantas, de biomas.

A formação do leitor e escritor são competências e habilidades adquiridas pelo sujeito para o seu desenvolvimento social. Ter autonomia para ler, interpretar e escrever torna o indivíduo mais realizado e seguro no meio em que vive.

A importância de transformar o estudante em um leitor e escritor proficiente, dá liberdade para ele expressar suas opiniões e de reproduzir seus pensamentos. Para oportunizar que os estudantes tenham contato sistemático e diversificado com a leitura e a escrita é proposto um trabalho conjunto de incentivo à leitura pelo prazer. Esse trabalho é desenvolvido pelas professoras da biblioteca e das caixas/sacolas literárias dos professores regentes. Em relação à escrita, os alunos são estimulados a interpretar e produzir textos de diversos gêneros e tipos com o objetivo que consigam expressar-se de forma independente por meio da escrita e da arte cênica.

Movimento/ludicidade é um eixo pautado na atividade física em conjunto com brincadeiras, interligadas com uma proposta interdisciplinar da sala de aula. A dinâmica das aulas de educação física associadas com o lúdico, despertam o prazer pelo esporte e, ainda, proporcionam a liberdade de expressão corporal contribuindo para que o corpo fale por meio de emoções e de sentimentos. Com essa proposta, as aulas de educação física são eficazes no respeito a regras e condutas, melhorando o desempenho comportamental e cognitivo dos alunos.

No decurso das aulas, são desenvolvidas ações prazerosas para proporcionar a interação entre os pares, como: o dia do brinquedo, das brincadeiras, das artes, do movimento historiado. As Diretrizes Pedagógicas para a organização escolar do 2º ciclo acrescentam que as brincadeiras na infância são imprescindíveis:

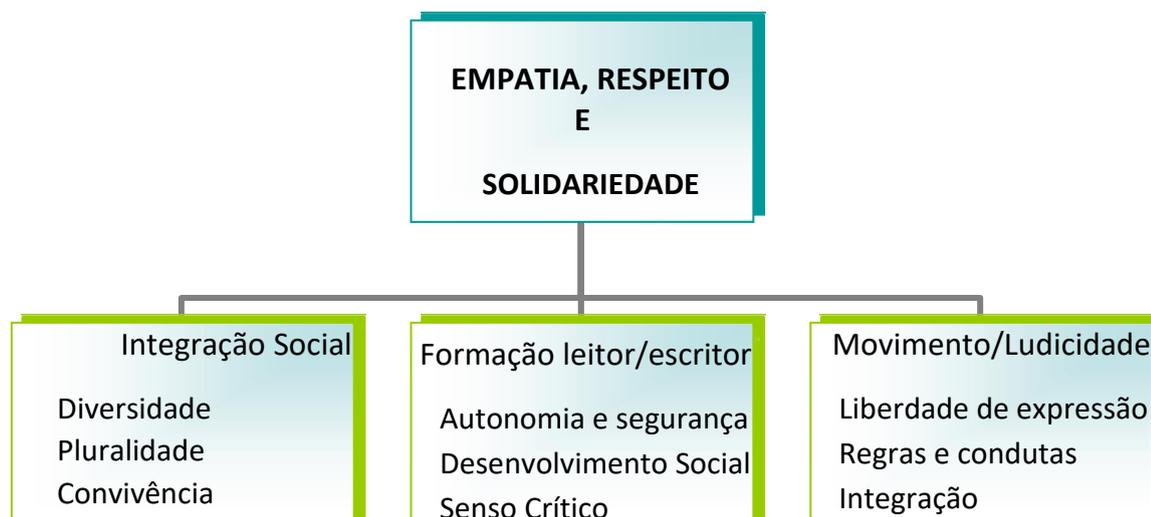
...permitindo pensar, questionar, apropriar e reinventar. É preciso resgatar as cantigas de roda, as brincadeiras infantis, os enigmas, os jogos, o subir e descer, o pular e gritar, para que o corpo se sinta livre para viver sua corporeidade.

A articulação dos eixos “integração social, formação leitor/escritor e movimento/ludicidade” são congruentes na proposta em todos os bimestres.

Recomposição das aprendizagens, trata-se da ênfase na assessoria e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, perpassando pelo Currículo em Movimento em consonância com a realidade em que nossos alunos evidenciam no presente.

Nesse sentido, faz-se necessário flexibilizar, além dos meios de comunicação utilizados, os materiais e estratégias propostas, a organização dos estudantes, de forma a contemplar o pleno desenvolvimento dos estudantes em suas especificidades.

✓ Síntese dos Eixos Norteadores



11. PLANOS DE AÇÃO PARA OPERACIONALIZAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Visando uma educação de qualidade, a equipe da Escola Classe 18 compreende que a educação *é um processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantém e se transformam conhecimentos e valores, conforme afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.*

O compromisso da equipe escolar é assegurar um espaço coletivo de convívio, privilegiando trocas de experiências e saberes, mediante o respeito à diversidade de pessoas com diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais.

Registram-se em seguida os Planos de Ação de forma setorizada e por equipe dos funcionários que se articulam para o desenvolvimento pedagógico e administrativo da escola.

A observância das atribuições, com foco nos objetivos e metas colaboram para a efetividade, eficiência e organização da função de cada envolvido e ainda norteia o trabalho de quem chega posteriormente e se depara com as atividades em curso, facilitando que este ingresse e siga o curso normal para se sentir amparado e orientado quanto às suas atribuições.

11.1 Gestão Pedagógica e de Resultados Educacionais

➤ Equipe dos serviços especializados:

- **SALA DE RECURSOS GENERALISTA**

PLANO DE AÇÃO –2024 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO- AEE SALA DE RECURSOS GENERALISTA

PÚBLICO ALVO: Alunos com Autismo, deficiência Mental, deficiência múltiplas e

deficiência físicas.

Local do atendimento: Sala de Recursos Generalista

Período: abril a novembro de 2024

Frequência: duas vezes por semana

Duração: 50 minutos cada atendimento

INTRODUÇÃO

A educação especial é uma área fundamental da educação que busca atender às necessidades individuais de alunos com diferentes condições, promovendo sua inclusão e desenvolvimento pleno. Conforme apontado por Sasaki (2003), a educação inclusiva é um processo que visa garantir a igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos, independentemente de suas características individuais. Nesse contexto, a Sala de Recursos se destaca como um espaço fundamental para o atendimento especializado, oferecendo suporte e recursos adicionais para alunos com deficiências e necessidades educacionais específicas (Glat & Braga, 2014).

A Sala de Recursos Generalista é um espaço destinado ao atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais, (Transtorno do Espectro Autista, Deficiência mental, Deficiências Múltiplas, Síndrome de Down e Deficiências Físicas), onde são oferecidas atividades pedagógicas específicas e adaptadas às suas demandas. Nesse ambiente, os alunos recebem um suporte individualizado, visando atender às suas necessidades de aprendizagem e promover sua inclusão no contexto escolar.

A importância da Sala de Recursos Generalista reside na sua capacidade de proporcionar intervenções pedagógicas individualizadas e adaptadas às necessidades de cada aluno. Conforme ressaltado por Mantoan (2003), a Sala de Recursos é um ambiente flexível e dinâmico, onde os professores podem explorar diferentes estratégias e recursos para promover o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos com deficiência. Além disso, desempenha um papel crucial na promoção da inclusão escolar, fornecendo apoio e orientação para professores e alunos no processo de aprendizagem inclusiva (Batista, 2017).

Tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades neste tipo de atendimento devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que

elas não substituem as atividades da classe regular, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos alunos, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

O atendimento na Sala de Recursos acontece respeitando as individualidades de cada estudante e buscando atender as metas traçadas. Este atendimento pode ser individual, quando necessário, ou em pequenos grupos, de até três alunos, conforme a necessidade de cada aluno atendido. São ofertados dois dias por semana para atendimento de cada estudante, no horário contrário ao da aula com a professora regente, com a duração de 50 minutos cada atendimento.

O principal problema a ser resolvido com o atendimento na Sala de Recursos é a garantia do acesso à educação de qualidade para todos os alunos com necessidades educacionais especiais. Neste sentido a Sala de Recursos Generalista desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão educacional, oferecendo um suporte especializado e adaptado às necessidades individuais de cada aluno. A necessidade de oferecer um ambiente educacional inclusivo e acolhedor para todos independentemente de suas características individuais, é amplamente reconhecida na área da educação especial. Como afirmado por Ferreira (2015), "a inclusão escolar é um direito humano fundamental e uma prática educativa que busca garantir o acesso à educação de qualidade para todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência ou outras necessidades educacionais especiais". Nesse contexto, a sala de recursos se destaca como um espaço essencial para a promoção da inclusão e o atendimento às necessidades educacionais diversificadas dos alunos.

Uma das principais justificativas para se ter o atendimento na Sala de Recursos reside na diversidade de necessidades e habilidades presentes na comunidade escolar. Conforme salientado por Mantoan (2003), "cada aluno é único e requer abordagens de ensino diferenciadas para alcançar seu pleno potencial acadêmico e desenvolvimento pessoal". A Sala de Recursos oferece um ambiente flexível e adaptável, onde os professores podem planejar e implementar intervenções pedagógicas individualizadas, levando em consideração as necessidades específicas de cada aluno.

Por fim, é importante ressaltar que o atendimento educacional especializado (AEE) não pode ser comparado apenas como um apoio/reforço ou complementação de atividades escolares, pois nesta modalidade o professor trabalha com subsídios para fornecer ao aluno possibilidades de aprendizagem em todas as disciplinas e que as justificativas para se ter o atendimento na Sala de Recursos estão centradas na promoção da inclusão, na valorização da diversidade e no respeito aos direitos humanos. Como destacado por Batista (2017), "a Sala de Recursos representa um espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma escola verdadeiramente democrática e

acolhedora, onde todos os alunos têm a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente”.

Diante desse contexto, o presente plano de ação tem como objetivo principal propor estratégias e atividades específicas para a Sala de Recursos, visando atender às necessidades educacionais de alunos com síndrome de Down, deficiências múltiplas, deficiência física, síndrome de Prader-Willi, deficiência intelectual e Transtorno do Espectro autista. As intervenções propostas têm como base os princípios da educação inclusiva e são fundamentadas em evidências científicas e teóricas da área de educação especial.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar um ambiente inclusivo e acolhedor, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos com necessidades especiais matriculados na escola, com foco na estimulação cognitiva, socialização e autonomia, por meio de estratégias pedagógicas individualizadas e adaptadas as suas especificidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as necessidades individuais de cada aluno, considerando suas potencialidades e limitações;
- Desenvolver atividades pedagógicas que estimulem o desenvolvimento da linguagem, cognição, motricidade e habilidades sociais.
- Promover a interação entre os alunos, favorecendo o convívio social e a troca de experiências.
- Utilizar recursos e materiais didáticos adaptados que facilitem o acesso ao conteúdo e promovam a aprendizagem significativa.
- Atender os alunos com necessidades especiais em contraturno escolar, (individualmente ou em pequenos grupos, dando complemento ou suplemento na ação pedagógica).
- Auxiliar o professor de turma a realizar adaptações de materiais e recursos sempre que necessário, assim como adequação curricular, conforme sua disponibilidade;

- Participar dos conselhos de classe que acontecem bimestralmente visando acompanhar o desenvolvimento dos alunos atendidos pelo profissional do AEE;
- Participar da realização dos Estudos de Caso dos alunos atendidos na sala de recursos, juntamente, com a equipe diretiva, coordenação pedagógica, orientação educacional, pedagoga e professor regente.

METODOLOGIA

Para desenvolver o trabalho na Sala de Recursos, pretende-se explorar os recursos existentes na sala, valorizando o aspecto lúdico da criança, pois a brincadeira já está presente no universo infantil, sendo um ótimo caminho para que se atinja os objetivos propostos.

Também se visa explorar os recursos tecnológicos presente na sala com vista a diminuir as barreiras que impedem o pleno desenvolvimento dos estudantes com necessidades especiais, facilitando e auxiliando sua aprendizagem. Além disso, vale destacar que as atividades realizadas na Sala de Recursos Generalista com os alunos PNEs matriculados na escola, será ofertado no contra turno escolar de acordo com a política de educação especial, de forma que complementem e suplementem as atividades escolares.

No primeiro momento, os pais dos alunos serão entrevistados pela professora especialista da Sala de Recursos a fim de se conhecer melhor os alunos PNEs matriculados na escola e no seu entorno, podendo assim elaborar melhores estratégias e recursos pedagógicos, traçando metas e objetivos para os atendimentos.

Após a entrevista com os responsáveis, conversa com os professores regentes e observação dos alunos em classe, os alunos começarão a serem atendidos na Sala de Recursos. Como já foi dito o atendimento tem o objetivo de complementar e suplementar a aprendizagem destes alunos. É importante que os alunos atendidos também frequentem a sala de aula comum, como os demais colegas da turma, diariamente. Os atendimentos acontecerão respeitando as individualidades de cada um e buscando atender as metas traçadas no PIE para cada aluno, atuando juntamente com os professores de turma.

Este atendimento será individual, quando necessário, ou em pequenos grupos, de no

máximo três alunos, conforme a necessidade de cada aluno atendido. A parceria com os professores da turma é fundamental para o sucesso da Sala de Recursos Generalita, assim como a participação da família, que deve estar sempre presente, para que juntos possamos traçar melhor as metas a serem atingidas, estabelecendo uma mesma linguagem com estes alunos.

Também é prevista duas devolutivas do atendimento na Sala de Recursos para os familiares e professores, mostrando os trabalhos realizados na sala e discutindo o desempenho de cada aluno atendido, destacando a evolução de cada um, procurando sempre melhorar o desempenho dos alunos em sala de aula, na escola, e em casa.

Para acompanhar melhor todas as atividades, é necessário estar em diálogo constante com a equipe pedagógica e professores das turmas, discutindo o crescimento de cada aluno. E visitas na sala de aula também são previstas ao longo do ano, para que se possa acompanhar bem de perto o rendimento destes alunos no grupo, buscando junto com o professor de sala de aula traçar estratégias que venham superar as dificuldades individuais destes alunos e valorizar suas potencialidades.

AVALIAÇÃO

A avaliação educacional, enquanto um processo dinâmico que considera tanto o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configura-se em uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo nessa avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

A avaliação dos alunos portadores de necessidades especiais será elaborada através de Parecer Descritivo pelo professor da classe comum e do professor do Atendimento Educacional Especializado, considerando todos os aspectos do desenvolvimento da aprendizagem desses alunos. A avaliação final deverá conter a indicação de permanência ou avanço nos diversos níveis de ensino, estabelecendo consenso entre os professores, a equipe diretiva e a família dos alunos envolvidos.

A proposta de avaliação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) será através de registros e anotações diárias do professor, portfólio, relatórios e arquivos de atividades dos alunos, em que vão relacionando dados e impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem. Mas existem várias formas com as quais os alunos na sala de recursos

também poderão ser avaliados, através de desenhos, pinturas, modelagem, maquetes, usar jogos educativos para expressar o nível do seu conhecimento em determinada tarefa.

ÁREAS A SEREM TRABALHADAS NO ANO DE 2024

ÁREAS: COMUNICAÇÃO E CÓDIGOS	
OBJETIVOS	METODOLOGIAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular a leitura e a interpretação dos fatos em sequência lógica. ● Estimular a construção de palavras através de jogos e atividades lúdicas. ● Promover atividades para o reconhecimento dos números e a sequência numérica. ● Estimular a expressão dos sentimentos e narração de fatos em sequência lógica. ● Estimular a leitura e a interpretação de pequenos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● O aluno será estimulado a criar uma história baseada na sequência proposta ao aluno. ● Poderá ser utilizadas pranchas (Jogos de percepção visual) com imagens em sequência para estimulação da construção de frases e sequência lógica dos fatos. ● Jogos vocálicos: escuta escrita e imitação ● Ditado com imagens: Utilizando a cartas para ditado, o aluno deverá escrever a palavra ou letra inicial, conforme a figura apresentada. ● Formação de palavras: como o alfabeto móvel, o aluno será incentivado a formar palavras, escrever seu nome e o nome de outras pessoas. ● Jogos de contagem numérica e correspondência: utilização de numerais com pinos, ábaco aberto, e outros objetos que sirvam de material concreto para contagem: palitos, tampinhas e etc. ● Jogo das carinhas: O aluno deverá identificar as expressões em cada carinha apresentada e relatar o tipo de

	<p>sentimento ou reação que esta representa. O aluno será estimulado a criar uma história baseada na sequência apresentada.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Para promover a interação, cada aluno deverá ajudar a completar a história. ● Poderá ser utilizadas pranchas (Jogos de percepção visual) com imagens em sequência para estimulação da construção de frases e diálogo. ● Jogos vocálicos: escuta escrita e imitação ● Ditado com imagens: Utilizando a cartas para ditado, o aluno deverá escrever a palavra ou letra inicial, conforme a figura apresentada. ● Formação de palavras: como o alfabeto móvel, o aluno será incentivado a formar palavras, escrever seu nome e o nome de outras pessoas.
--	---

ÁREAS: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

OBJETIVOS	METODOLOGIAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular a percepção, a imaginação, a observação e o raciocínio. ● Atividades variadas para desenvolvimento cognitivo: memória e concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Atividade de expressão corporal e verbal: Jogo da mímica (Kit de estimulação: Fono na Escola). O aluno deverá fazer a mímica conforme a figura sorteada. A cada acerto ele ganha e vai acumulando pontos. ● Observação: Jogo de encaixe de figuras (Kit de Jogos de percepção visual). O aluno deverá encaixar cada figura em seu local, conforme a prancha escolhida. O aluno deverá

	<p>comparar as figuras e relacioná-las às imagens correspondentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Jogos de multimídia para estimular a percepção das semelhanças e diferenças: Jogo das sombras, Encaixe das formas (● Atividades o aluno deverá encaixar com o movimento do mouse as figuras em suas respectivas sombras. ● Jogos de memória (de tabuleiro e multimídia: ● Jogos de dominó e quebra-cabeças diversos.
--	---

ÁREAS: RACIOCÍNIO LÓGICO

OBJETIVOS	METODOLOGIAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular uma postura de investigação, onde o (a) educando (a) irá buscar o desenvolvimento de habilidades para resolução de problemas, formulação de hipóteses, sempre partindo de diferentes alternativas, seja: oral, escrita, pictórico ou gestual, com a finalidade de relacioná-las com o cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver as primeiras noções de quantidade, classificação, seriação, associação, etc. ● Realizar contagem oral nas brincadeiras e em outras situações; ● Fazer com que o (a) educando (a) perceba as semelhanças entre os objetos, usando como símbolo, o fator combinação; ● Distribuir objetos entre os colegas em sinal de quantidade ou não, introduzindo vocabulário matemático, mais/menos, mesma quantidade;

ÁREAS: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

OBJETIVOS	METODOLOGIAS

<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a percepção de si e autonomia nos cuidados pessoais. Compreender suas capacidades e necessidades. ● Promover a estimulação sensorial e motora. ● Estimular o desenvolvimento da coordenação motora ampla e refinada. ● Propiciar ao aluno o conhecimento da matemática prática, útil à sua vida diária, ao seu trabalho e viver com autonomia plena. ● Estimular a identificação de contornos, percepção de detalhes e interpretação de imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> ● O conhecimento do corpo: Uso do boneco articulado e fantoches para reconhecer as partes do corpo. Narrar e questionar os cuidados corporais relacionados a higiene e asseio. ● Estimulação sensorial e motora através do cubo de atividades: amarrar o sapato, fechar o zíper, abotoar a camisa e etc. Costurar através das pranchas de alinhavos. ● Pegar as varetas com o pega-varetas gigante e outras. ● Brincadeiras com as mãos: massagem com massinhas, geleia e argila. Realização de atividades de coordenação motora (kit de atividades: Fono na escola); Labirinto – Encarte 99 a 102. Atividades de coordenação motora com jogos de multimídia. ● Jogos de multimídia para estimular a percepção das semelhanças e diferenças: Jogo das sombras, Encaixe das formas (Nesta atividade o aluno deverá encaixar com o movimento do mouse as figuras em suas respectivas sombras.http://www.atividadeseducativas.com.br). ● Utilizar atividades impressas: jogo das sombras, jogo dos sete erros e outros para estimular a percepção de detalhes e interpretação de imagens (http://aeeinclusivo.blogspot.com.br/2012/06/atividades-discriminacao-visual.html). ● Desenhar o contorno das mãos e outras figuras (Tangran, moedas e etc.). Comparar o contorno com os objetos reais.
--	---

ÁREAS: ARTE	
OBJETIVOS	METODOLOGIAS

<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular o pensamento criativo e busca de diferentes soluções para um mesmo desafio. ● Desenvolvimento da coordenação motora fina: movimento pinça dos dedos: organização e colagem. ● Discriminação visual das cores com auxílio de jogos de multimídia. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover atividades diversificadas, a partir de um tema central, utilizando técnicas de pintura, modelagem, montagens, mosaicos, misturas de materiais, colagem e recorte e outras. ● Colagem com palitos: permite o desenvolvimento da coordenação motora fina (http://abcdoeducar.blogspot.com.br/2010/03/colagem-com-palitos.html). ● Jogo das cores (O permite reforço o aprendizado das cores, auxilia a criança a relacionar as cores e seus nomes de maneira divertida. Também desenvolve a coordenação motora e estimulação visual. http://www.escolagames.com.br/jogos/jogoCores/)
--	--

ÁREAS: SOCIALIZAÇÃO

OBJETIVOS	METODOLOGIAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Oportunizar experiências que possibilitem as relações intra e interpessoais. ● Proporcionar atividades que desenvolvam o bem estar geral e a autonomia do (a) educando (a), valorizando suas habilidades e autoestima, podendo assim, ampliar suas oportunidades de interação com outras pessoas, na escola e na sociedade em geral. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar a interação com outras crianças através das atividades de rotina da escola (recreio, saída etc.); ● Fazer o (a) educando (a) entender a funcionalidade intrínseca do ambiente familiar, o convívio e as relações familiares; ● Encorajar o (a) educando (a) a observar e tocar outra criança através de jogos, brincadeiras ou, simplesmente, pelo diálogo; ● Realizar brincadeiras de faz-de-conta, abordando os componentes familiares do (a) educando (a); ● Utilizar jogos ou brincadeiras que estimulem o cumprimento de regras e

	limites, cooperação respeito e solidariedade;
--	---

ÁREAS: LINGUAGEM ORAL	
OBJETIVOS	METODOLOGIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar atividades que desenvolvam a comunicação da linguagem oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a interação e comunicação, através de fantoches; • Utilizar o computador como meio de estimulação da linguagem para facilitar o processo de aprendizagem do educando. (jogos, softwares, etc..) • Proporcionar situação em que a criança brinque com a sua voz e seja estimulada a participar de atividades que envolvam, por exemplo, a onomatopéia;

• ÁREAS: PSICOMOTRICIDADE	
• OBJETIVOS	• METODOLOGIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar atividades que desenvolvam a coordenação motora ampla, motora fina, equilíbrio estático e dinâmico, noções espacial e temporal, lateralidade, imagem e consciência corporal, visando à conservação da saúde física, mental e o equilíbrio sócio-afetivo do (a) educando (a). 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a imagem do educando frente ao espelho, auxiliando-a na exploração de seu corpo com movimentos tátil-sinestésicos; • Relacionar fatos do cotidiano com o tempo (dia-noite, ontem-hoje-amanhã, etc.); • Utilizar calendários e/ou pontos de referência; • Realizar exercícios corretivos, através dos seguintes movimentos: andar, deitar, rolar, engatinhar, abaixar, puxar, etc....;

	<ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar brincadeiras que estimulem as noções espaciais (dentro-fora, em cima-embaixo, alto-baixo); ● Desenvolver a lateralidade através de atividades e/ou brincadeiras. ● Tocar partes do corpo (mãos, pés, cabeça, joelho etc.) mediante comando;
--	--

ÁREAS: ESTIMULAÇÃO SENSORIAL

OBJETIVOS	METODOLOGIAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar atividades que desenvolvam os cinco sentidos (visão, audição, tato, paladar e olfato). 	<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar do ambiente escolar através dos sentidos, utilizando a linguagem oral ou gestual como sensores; ● Realizar brincadeiras que possam explorar a atenção (descobrir e localizar objetos); ● Tocar instrumentos um a um para que a criança perceba a diferença entre os diversos tipos de sons; ● Colar objetos que produzam sons do cotidiano (telefone, chocalho, apito, etc.); ● Mostrar para o educando, tipos de texturas (áspero, liso, duro, mole, quente, frio) identificando-as através do toque; ● Propiciar a experiência do educando com sabores e cheiros; ● Realizar atividades que desenvolvam noções de cores, desenhos, figuras, ou seja, que estimulem a percepção visual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

"Educação Inclusiva: Atividades e Estratégias para a Sala de Aula" de Susan Stainback e William Stainback

"Sala de Recursos Multifuncionais: Espaço de Atendimento Educacional Especializado" de Neide Nunes de Souza

"Planejamento Educacional na Perspectiva da Inclusão Escolar" de Cláudia Hakim, Cleonice S. Neves e Maria Teresa Eglér Mantoan

"Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar" de Teresa E. Eglér Mantoan

▪ BIBLIOTECA ESCOLAR MARIA CLARA MACHADO

PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR MARIA CLARA MACHADO

1 - Apresentação

Ao longo de sua existência a E.C. 18 foi palco para implementação de projetos pilotos no âmbito do Distrito Federal. E alguns deles fazem parte da história da biblioteca, como por exemplo, “Reinventando a Biblioteca,” “Concurso de Literatura”, “Do livro ao palco” e “Projeto Pequenos Autores, Grandes Obras”.

Há 25 anos as professoras escritoras Raquel Gonçalves e Maria Célia Madureira criaram as mascotes Racumim e Racutia para dar vida, ludicidade e encantamento às crianças como forma de incentivá-las a valorização dos livros e do espaço lúdico e interativo que a biblioteca proporcionava. O primeiro livro que escreveram contando a história dos ratinhos foi: “Deu rato na biblioteca”, depois escreveram uma série de histórias contando as peripécias desses personagens, como: “Os amores de Racutia”, “Procurando”, “Ninho de Rato” e “O rato adormecido”. Racumim e Racutia, fazem parte do patrimônio cultural da escola e são lembrados por ex-alunos, profissionais que por aqui passaram e por toda a comunidade escolar.

O projeto Reinventando a Biblioteca surgiu com o objetivo inicial de “reinventar” o papel da biblioteca tradicional, unia literatura com jogos, dramatizações, brincadeiras e teatro. Além disso, coordenava outras atividades pedagógicas na escola como o **Recreio Artístico**, um espaço para as crianças apresentarem livremente suas artes, a **Leitura no Recreio**, onde as caixas de livros e revistas eram mais uma opção de lazer no recreio, a **Quinta Livre**, que permitia visitas espontâneas à biblioteca para leitura livre e empréstimos de livros e fantasias. E **Do livro ao palco**, onde as crianças do 5º ano encenavam peças teatrais a partir de texto literário cuidadosamente preparado. Desta forma a biblioteca assumiu o papel de integrar todas as ações literárias e culturais da escola.

Este projeto versava que 02 professores regentes deviam atuar na biblioteca, um em cada turno, para desenvolver atividades voltadas para o incentivo à leitura, liberdade de expressão e representação teatral, foi alvo de muitas lutas para sua manutenção, porém pela falta de profissionais regente o projeto foi arquivado.

Já o Projeto “Pequenos Autores, Grandes Obras” iniciou-se em 1991, e é parte do patrimônio da cultural da escola, tratava-se de um projeto que visava despertar no aluno o gosto pela leitura e escrita. O objetivo era dar a liberdade ao aluno de expressar seus sentimentos e emoções criando histórias fictícias ou reais, poemas, paródias, músicas, cartazes ou qualquer

outro tipo ou gênero textual que possam ser lidos e entendidos por outras pessoas. Durante o ano, os alunos eram estimulados a produzir e reestruturar textos de vários gêneros e estilos e ao final do ano, com o apoio do seu professor, escolhiam os textos para a construção do livro da turma. Ele estimulava a produção de textos que era trabalhada ao longo do ano de forma sistemática, valorizando a escrita do aluno de forma livre, autônoma e criativa. Muitos livros publicados durante o projeto estão arquivados na biblioteca e fazem parte do acervo da escola.

Estes projetos foram idealizados por professoras já aposentadas que sonharam com uma história diferente para a escola, porque acreditaram num modelo de educação inovador, longe do tradicionalismo muitas vezes inerente ao trabalho docente e que merecem ser mencionadas pelo brilhante trabalho dedicado à E.C.18. – as Professoras Maria Célia Madureira Silva e Raquel Gonçalves Ferreira que se dedicaram ao projeto “Reinventando a Biblioteca” e as professoras Nadir da Trindade Chaves Oliveira e Maria Goretti Silva do Amaral que criaram o projeto “Pequenos autores, Grandes Obras”.

Neste contexto, a Escola Classe 18 teve seu nome propagado em toda a rede escolar, tanto pela eficiência dos seus projetos, quanto pela competência de seus profissionais; construindo, assim, um legado de qualidade e amor pela educação. Porém, mesmo considerando a importância de tais projetos, pela falta de professores regentes para este espaço e recentemente devido a pandemia de COVID 19 estes projetos foram se perdendo e deixando de serem trabalhados.

Desde o ano de 2020 a professora Daniela Poti assumiu a biblioteca, inicialmente com restrição de função e atualmente em readaptação funcional. Desde que abraçou o trabalho a professora dedicou-se a conhecer, organizar, catalogar e registrar o acervo técnico e cultural da biblioteca. Em meados de 2022 a professora Ana Paula Navarro, também readaptada veio compor a equipe da biblioteca, porém para dar continuidade a estes preciosos projetos a biblioteca necessita de mais recursos humanos.

A biblioteca possui excelente e vasto acervo de livros de literatura de vários autores que são disponibilizados aos alunos por meio de empréstimo. São mais de 20.000 títulos ao alcance dos estudantes, entre gibis, clássicos, contos de fadas, livros infantis, infanto-juvenis e para estudo do professor.

No início de 2023 ocorreu uma modificação nos espaços da escola, e a biblioteca que antes contava com 3 ambientes, agora só dispõe de 2. As fantasias foram retiradas da biblioteca e o serviço administrativo acontece atualmente onde ocorrem as visitas dos alunos. Desta forma a primeira sala é onde acontece os empréstimos de livros e as contações de histórias e na segunda fica o acervo.

2 - Justificativa

De acordo com a avaliação diagnóstica aplicada nas primeiras semanas de aula algumas fragilidades pedagógicas foram percebidas nos alunos de 2º ao 5º anos, são elas: dificuldades na leitura e interpretação de textos; no reconhecimento do assunto do texto; no emprego correto da coesão e coerência de textos escritos; no estabelecimento de relações entre partes de um texto, na percepção das relações lógico-discursivas presentes no texto, na compreensão de enunciados e na dependência da leitura da professora para interpretar a atividade. Dificuldades ortográficas também foram percebidas nos alunos dos 4º e 5º anos.

Em geral, são alunos que precisam encontrar estímulos para ler e perceber a importância da leitura para interpretar e ter sucesso nas outras disciplinas e mais importante ainda, para a vida social.

Diante dessas vulnerabilidades, torna-se indispensável o trabalho sistemático com leitura e interpretação de texto, visto que o desenvolvimento e gosto pela leitura influencia diretamente no aprendizado. As dificuldades de interpretação e compreensão, os erros ortográficos, as produções poucas significativas dos alunos, são questões que podem ser sanadas com o trabalho pautado na leitura. Dessa forma faz-se necessário que a escola busque resgatar o gosto pela leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

De acordo com a Portaria 380/2018 que dispõe sobre a organização e funcionamento das bibliotecas escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal em seu Art. 2º nos esclarece que:

A biblioteca escolar caracteriza-se por ser um espaço de aprendizagem e de construção de conhecimento. É parte integral do processo educativo, essencial a qualquer tipo de ação concernente ao desenvolvimento da leitura e da escrita, ao acesso à informação e ao crescimento social, cultural e informacional de estudantes e educadores das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Instituição organizada para integrar-se ao processo de ensino e de aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento do Currículo da Educação Básica, ao fomento da leitura, à formação científica, ao processo de divulgação da informação e de bens culturais e patrimoniais, constituindo-se como um espaço de socialização que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente e estimula a criatividade, a comunicação e, igualmente, apoia os docentes em sua formação continuada, oferecendo-lhes material diverso para realizar o trabalho pedagógico com e para a comunidade escolar.

Dessa maneira a biblioteca pode auxiliar os professores e alunos no fomento a leitura realizando atividades voltadas para os multiletramentos, manifestações artísticas e culturais.

Diante deste cenário a equipe pedagógica da EC18 decidiu para o ano de letivo de 2024 permanecer com o projeto ***“Livro vai, livro vem, eu aprendo, você também!”*** onde os estudantes levarão livros para casa para retomarem o prazer pela leitura, as turmas do BIA levarão a sacola literária e os 4º e 5º anos pegarão livros na biblioteca por meio de empréstimo. A visita de

escritores, ilustradores e contadores de histórias também serão algumas das ações adotadas pela escola.

3 – Objetivos

Objetivo Geral:

Despertar na criança o prazer pela leitura, apresentando-as a um ambiente adequado, devidamente organizado e destinado a este fim, onde a alegria do conhecimento será proporcionada em uma atmosfera aconchegante, alegre, adaptada e convidativa para os pequenos leitores.

Objetivos Específicos:

- Dinamizar o uso da biblioteca;
- Garantir o empréstimo dos livros para os alunos;
- Contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e da criatividade;
- Atender às necessidades de leitura dos alunos e professores oferecendo meios de contato com a parte lúdica da literatura infantil e com a parte prática da leitura alinhada ao contexto ensino- aprendizagem em sala de aula;
- Incentivar a leitura por meio de contações de histórias com recursos diversos;
- Oferecer ao aluno o contato com diferentes gêneros textuais e de qualidade literária;

4- Metodologia

O trabalho na biblioteca divide-se em assuntos administrativos, pedagógicos e culturais.

Ações administrativas

- Organizar o espaço e o acervo da biblioteca;- Entregar acervo literário

específico para cada ano e manter a renovação do acervo da caixa;- Disponibilizar livros específicos para auxiliar o planejamento pedagógico;- Ampliar e atualizar o acervo literário da escola;- Estabelecer o regulamento da biblioteca.

Ações Pedagógicas

- Possibilitar o empréstimo de livros para leitura;- Oportunizar a leitura de livros

na biblioteca;- Participar de formação continuada e reuniões sobre a biblioteca escolar, leitura e escrita;- Participar da Feira do Livro e outros eventos relacionados à leitura;- Planejamento das ações e compromissos da biblioteca;- Organizar um calendário de datas comemorativas relacionadas especificamente ao livro e leitura;

Ações culturais

- Convidar escritores e contadores de histórias para os estudantes conhecerem;

- Realizar entrevistas com ilustradores, escritores, contadores de histórias;- Realizar propaganda dos livros literários visando estimular a vontade de lê-los;- Confeccionar murais de incentivo à leitura.

Entre as atuações da Biblioteca incluímos as ações voltadas ao PNLD, entre auxílio e orientação na escolha, recebimento das remessas dos materiais, instrução na conservação e devolução dos materiais didáticos, além de participar dos remanejamentos internos e externos e guardar a reserva técnica dos livros excedentes.

O acervo literário está dividido por cores nas estantes e as prateleiras e livros estão registrados e etiquetados para facilitar a procura. O repertório literário está relacionado em planilha específica no computador.

Cor

Vermelho
Verde
Amarelo
Rosa
Laranja
Preto
Branco

Identificação

1º e 2º anos
3º ano
4º ano
5º ano
Infanto- juvenil
Literatura Brasileira
Gibis / Mangás

As estantes e prateleiras estão numeradas e identificadas. Inicia-se na **E1P1** e vai até **E12P5** (Estante, P – Prateleira). A mesma identificação da estante e prateleira está nos livros.

O contato que os alunos têm com as obras literárias dentro da escola acontece por meio das caixas literárias entregues às turmas contendo acervo adequado ao nível de fluidez da leitura,

Cor	Identificação
Marrom	Cordel
Vinho	Professor / estudo
Azul claro	Folclore
Azul escuro	Projeto
Prata	Dicionários
Dourado	Religião
Rosa claro	Literatura Estrangeira

além dos empréstimos e visitas à biblioteca e projetos específicos realizados pelos professores em sala de aula.

Cada turma tem um horário específico na semana para visita à biblioteca, onde eles podem ler livros neste espaço e ouvir histórias contadas pelos professores ou outros profissionais. Os empréstimos ocorrem para os alunos do 2º ao 5º ano, onde cada estudante pode levar para casa 1 livro por semana.

A dinamização do espaço da biblioteca é umas das propostas para este ano, com a divulgação do acervo da BE para a comunidade escolar, apoiando os docentes no desenvolvimento de projetos de leitura; oferecendo ambiente e acervo acessível aos estudantes com deficiência e melhorando a comunicação entre a Biblioteca Escolar e demais setores da escola.

HORÁRIO DA BIBLIOTECA

MATUTINO

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7:40 às 8:10	2º A	1º A	COLETIVA	4º B	4º A
8:15 às 8:45	3º A	2º B	4º C	5º A	
8:50 às 9:20	3º B	3º D	5º D	5º B	
9:45 às 10:25	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	
10:30 às 11:00	1º B	CLASSES	3º C	5º C	
11:00 às 12:00	INTERNO	INTERNO	INTERNO	INTERNO	

VESPERTINO

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13:45 às 14:15	2º D	5º F	3º F	1º C	CPIPANA e DANI
14:20 às 14:50	2º C	4º G	4º D	3º G	
15:15 às 15:55	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	
16:00 às 16:30	2º E	3º E	4º E	5º E	
16:35 às 17:00	1º E	1º D	4º F	CLASSES	

5- Cronograma:

Durante o ano letivo de 2024.

JANEIRO

FÉRIAS

FEVEREIRO

- Retorno das atividades;-
Separação dos livros didáticos para entrega, organização dos termos de

MARÇO

- Busca dos livros didáticos;-
Separação e organização das caixas literárias para entrega aos professores;-

	compromisso;- Remanejamento dos livros.	Organização da biblioteca e ornamentação.
ABRIL	MAIO	JUNHO
- Sensibilização da importância da biblioteca, do livro e da leitura junto aos professores;- Organização de calendário de datas comemorativas referentes ao livro/ biblioteca.- Empréstimo de livros.	- Contação de histórias;- Empréstimo de livros;- Confecção de mural temático;- Catalogação de livros.	- Contação de histórias;- Empréstimo de livros;- Confecção de mural temático;- Catalogação de livros.
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
- Confecção de mural temático;- Festa Junina;- Recesso	- Contação de histórias;- Empréstimo de livros;- Confecção de mural temático;- Entrevista com autor;- Catalogação de livros.	- Contação de histórias;- Empréstimo de livros;- Confecção de mural temático;- Catalogação de livros.
OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
- Contação de histórias;- Empréstimo de livros;- Confecção de mural temático;- Visitação de autor de livros infantis;- Catalogação de livros;- Ações referentes a semana do livro e da biblioteca.	- Contação de histórias;- Empréstimo de livros;- Confecção de mural temático;- Culminância do Projeto de Leitura;- Catalogação de livros.	- Contação de histórias;- Empréstimo de livros;- Confecção de mural temático;- Catalogação de livros.

6- Expectativa de Resultados:

A expectativa é fazer que a biblioteca seja um espaço desejado pelos estudantes, de acolhimento e enriquecimento cultural e pedagógico.

7- Considerações finais:

O trabalho será avaliado por meio das produções dos alunos, da participação e engajamento de professores e alunos nas atividades propostas.

8- Referências

Portaria 380/2018 disponível em:
http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/042da4ca93494c479fffb17c7b085875/Portaria_380_23_11_2018.html acesso em 06/07/2022

11.1Gestão Pedagógica

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens, a atuação dos coordenadores e supervisão pedagógica, está diretamente relacionada ao ato de ensinar e de aprender dos professores, sendo que o envolvimento com o processo educativo oportuniza um trabalho coeso e coletivo entre docentes. Vale destacar que faz parte das funções dos coordenadores, não somente o acompanhamento dos professores, mas também o trabalho colaborativo entre eles, rompendo com o trabalho fragmentado em fases/etapas/ modalidades e ou ano/bloco (FERNANDES, 2010).

Assim sendo, cabe a esta equipe pedagógica:

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores;
- Orientação, reflexão e levantamento de hipóteses para o planejamento de ações diárias;
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto plantão de matemática e língua portuguesa e Reagrupamento intra e interclasse;
- Planejar atividades pedagógicas e proporcionar momentos de estudo com o corpo docente;
- Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes.

Com a organização escolar em ciclos, a coordenação pedagógica ganhou outro olhar: espaço de formação. É um ressignificar do trabalho da coordenação, em busca de um envolvimento efetivo dos professores e demais profissionais da educação.

- **Apoio Pedagógico:**

A proposta do apoio pedagógico visa complementar o trabalho desenvolvido pelos Coordenadores Pedagógicos, como forma de enriquecer o trabalho desenvolvido em sala de aula e também para atender às necessidades da direção da escola nas relações de mediação de conflitos com alunos, acidentes, atendimento aos pais, informações diversas envolvendo os discentes.

Tem como objetivos:

- Ter conhecimento pedagógico para acompanhar as atividades propostas pela escola no PPP;
- Contribuir para concretizar as atividades a serem desenvolvidas previstas na proposta pedagógica;
- Oferecer suporte e auxílio aos Coordenadores Pedagógicos e professores no manuseio de equipamentos multimídia para aprimoramento de trabalhos desenvolvidos em sala de aula;
- Pesquisa e produção de atividades e materiais específicos, para enriquecimento conteúdos de sala;
- Campanha para estimular a alimentação saudável, evitando lanches prejudiciais à saúde.

- **Monitores e Educadores Sociais Voluntários**

Quando em aulas presenciais, esses profissionais atuam em específico com alunos portadores de necessidades educacionais especiais, Deficientes e TEA/TGDs.

Suas ações são:

- Executar, sob orientação da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e

assistência ao ANEE;

- Auxiliar os alunos da educação especial nas atividades de vida autônoma e social no contexto escolar, nas atividades extraclasse, motoras e ludo recreativas;
- Acompanhar o ANEE, que esteja sob seus cuidados individuais, nas atividades individuais;
- Auxiliar, sob orientação do professor, as atividades pedagógicas;
- Amparar o aluno com necessidades especiais nas suas dificuldades;
- Conduzir o ANEE aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse;
- Realizar procedimentos necessários à higiene dos alunos, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, colocação de peças de vestuário e outros;
- Acompanhar, orientar e auxiliar os alunos durante as refeições e o recreio/intervalo;
- Comunicar a equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os ANEEs ou qualquer acontecimento que fuja da rotina diária.

- **Conselho de Classe**

O Conselho de Classe é um espaço fundamental para as decisões coletivas, além de conjecturar sobre as observações de elementos da aprendizagem dos estudantes, ele deve refletir sobre as práticas pedagógicas gerais da escola. Nesta UE, o conselho de classe é atuante e contribuidor para intervenções do trabalho pedagógico eficaz e efetivo.

Seus objetivos principais são:

- Acompanhar o rendimento pedagógico dos alunos;
- Intervir nas questões pedagógicas e comportamentais;
- Auxiliar os professores com instruções e acompanhamento pedagógico;
- Acompanhamento e orientação aos projetos da escola;
- Analisar o rendimento e frequência dos alunos.

- **Secretaria Escolar:**

A Secretaria Escolar tem a função de assistir a direção em serviços técnico-administrativos, planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades de escrituração escolar, analisar documentos para efetivação de matrícula, instruir processos sobre assuntos pertinentes às atividades da Secretaria, acompanhar o preenchimento dos diários e classe, observar o cumprimento dos dias letivos, prestar informações relativas ao censo escolar, além de atender a comunidade escolar.

11.2 Gestão participativa e de pessoas

Na concepção de Ferreira (2001), a gestão democrática figura como fundamental para o alcance dos objetivos pedagógicos atuais, tendo surgido como princípio do ensino na Constituição Brasileira de 1988, advindo da demanda dos profissionais da educação em meados dos anos 80 e se caracteriza como um:

[...] processo de coordenação de estratégias de ação para alcançar os objetivos definidos e requer liderança

centrada na competência, legitimidade e credibilidade. A gestão da escola e do município, por sua natureza, é um processo de gestão de iguais, não de subordinação. Em boa medida, portanto, escolher um bom diretor é escolher os rumos e a qualidade do processo da gestão da escola (FERREIRA, 2001, p. 165).

Os princípios desse modelo de gestão democrática podem ser encontrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, (LDB) que nos diz que: Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996, p. 17). Dourado (2007) lembra que o movimento de democratização do nosso país trouxe mudanças na educação brasileira, principalmente com a aprovação e promulgação da Constituição Federal de 1988, que garantiu uma concepção ampla de educação e sua afirmação como direito social inalienável, bem como a divisão de responsabilidade entre os estados e o vínculo constitucional de recursos para a educação.

Nesse viés, gestor escolar passa a ser um agente de transformação, assumindo a função de motivador, incentivador e articulador da participação dos envolvidos e de ações que liguem a sua escola a outras e à comunidade.

Visando assegurar o preceitua a base regimentar que trata da temática, na EC 18 de Taguatinga é seguido criteriosamente os ditames da gestão democrática como forma de assegurar a participação efetiva de toda a comunidade escolar.

11.3 Gestão Financeira e Administrativa

A **Gestão Financeira** tem como objetivo principal promover a gestão financeira da escola dentro dos princípios de autonomia e ética do administrador público. Sua meta basal é aplicar os recursos do PDAF e PDDE de forma homogênea atendendo mais às necessidades dos alunos; para isso, faz reuniões para prestação de contas do PDAF e PDDE; no sentido de analisar e refletir sobre o uso correto dos recursos financeiros. A diretora e vice-diretora são as responsáveis por esta pasta. Compete de forma providente agir de forma a suprir as necessidades materiais que forem surgindo a fim de assegurar as plenas condições para que as aprendizagens sejam consolidadas.

A **Gestão Administrativa** tem como objetivos: promover a gestão administrativa zelando pelos direitos e deveres dos servidores; cuidar e zelar pela conservação do patrimônio público; atender às demandas estruturais (físicas) e dos projetos; dar transparência e imparcialidade no cumprimento das normas e legislação de forma justa. Para colocar em prática seus objetivos, estabeleceu as seguintes metas:

11.2.1 Encaminhar em tempo hábil os requerimentos do servidor;

11.2.2 Diminuir a depredação do bem público em 100%;

11.2.3 Recolher pelo menos 90% dos bens inservíveis;

11.2.4 Cobrir a quadra poliesportiva e colocar em funcionamento o laboratório de informática com professor regente para atender todos os alunos (em caso de retorno presencial);

11.2.5 Atender às solicitações, na medida do possível, sem infringir a legislação vigente.

Os responsáveis por esta gestão administrativa são: Diretora, Vice-diretora e Apoio administrativo da UE.

A execução tanto da gestão financeira como administrativa é no decorrer do ano letivo, sempre pautada nas necessidades da escola e dentro da legislação/normas vigentes. As ações nesse sentido são adotadas cotidianamente em decorrência das demandas que forem surgindo.

Conselho Escolar

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa.

Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas. Eleitos no pleito de 2023:

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

As reuniões coletivas acontecem ao longo do ano para estudos, planejamento e acompanhamento das ações dos projetos previstas nesta proposta. Os planejamentos das ações são flexíveis podendo sofrer as adaptações necessárias ao bom andamento dos projetos. Ao final de cada culminância de projeto e ações pedagógicas, sempre nas coletivas, será feita com o corpo docente e demais funcionários da escola uma avaliação para análise, apontando e registrando os pontos positivos e negativos de cada projeto. Para uma comunicação mais efetiva com os pais, serão encaminhados questionários para que respondam e façam as colocações necessárias para melhor organização do trabalho antes da reunião coletiva.

Após esse processo de avaliação, os registros serão anexados a cada plano de ação para posterior consulta e criação de novas estratégias para resolver as dificuldades apresentadas.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS

13.1 Educação com Movimento:

É um projeto em que 02 professores de área específica, formados em Educação Física, desenvolvem atividades lúdicas e recreativas em parceria com os professores regentes a fim de proporcionar aulas interdisciplinares de acordo com a proposta curricular de Educação Física para os anos iniciais, como outras atividades que contribuem para o

desenvolvimento cognitivo dos alunos de forma lúdica, voltada para o movimento e a expressão corporal. Nessa perspectiva, são executadas atividades competitivas e interativas por meio de jogos, gincanas, campeonatos, objetivando a formação global da criança por meio de atividades orientadas, de iniciação à dança, ginástica e de jogos pré-desportivos. Com a visão lúdica o estudante aprende a respeitar regras, a ser organizado, a ter condutas disciplinares adequadas para sua convivência social e a participar de competições, aprendendo a ganhar e perder. Infelizmente só temos uma profissional no turno matutino e estamos no aguardo de suprirem a carência de profissional do turno vespertino. Os professores que executam o aludido projeto são: Luciana Inez Coser De Almeida e Fernando de Campos Azevedo. Ambos os turnos da escola são atendidos.

13.2 Projeto: “Livro vai, livro vem. Eu aprendo, você também!”

O Projeto visa o empréstimo de livro de literatura infanto-juvenil em apoio com a sala de leitura, para desenvolver atividades voltadas para o incentivo à leitura, liberdade de expressão (oralidade) e para atuação e representação teatral. A sala de leitura conta com excelente acervo de livros de literatura de vários autores e vestuário (roupas e fantasias) para apresentações teatrais que são disponibilizados aos alunos por meio de empréstimo. No decurso do planejamento, também são ofertados aos discentes momentos em que há contação de histórias realizados por distintos profissionais.

Culminância: Encerramento com exposição de atividades e obras artísticas aberta ao público em geral no final do mês de Novembro, para apreciação da comunidade escolar.

13.3 Projeto: Momento Junino

Trata-se de um projeto que visa despertar no aluno o gosto pela cultura do nosso país leitura e escrita. O objetivo é dar a liberdade ao aluno de expressar seus sentimentos e emoções criando histórias fictícias ou reais, poemas, paródias, músicas, cartazes ou qualquer outro tipo ou gênero textual que possam ser lidos e entendidos por outras pessoas, bem os ensaios das danças e momentos de diversão, uma ou duas vezes por semana, os alunos terão o “Dia divertido”, vindo a escola de forma divertida, como: sapato trocado, de caipira, camisa de time de futebol e outras brincadeiras. Durante o mês de junho, os alunos são estimulados a produzir e reestruturar textos de vários gêneros e estilos, buscar informações e pesquisas referentes ao tema do festa.

Culminância: A fim de proporcionar momentos que envolvem os alunos e que possam expor e demonstrar o que viveram e experimentaram ao longo do mês de junho, com culminância esse ano no dia 6/7, com danças, brincadeiras e comidas juninas aos alunos.

13.4 Projeto Dia da família na escola

Nesse aspecto, pretende-se integrar totalmente a comunidade local à escola, oferecendo os distintos serviços gratuitos e também promover várias oficinas com caráter pedagógico. Família e educandos participarão do evento efetivamente, a se realizar no mês de setembro.

13.5 Projeto: Confraternização de encerramento com os 5º anos

O projeto visa a confraternização com os alunos do 5º ano, em caráter de encerramento das aulas e despedida da escola. É um momento de muita alegria entre os educandos, pois a comemoração é feita em uma Casa de festas, próxima à escola, com concurso de desenho para confecção de camisetas dos formandos e foto da turma. Ao longo dos meses de agosto, setembro, outubro e novembro, os pais e /ou responsáveis se comprometem a fazer o pagamento do valor estipulado por educando.

Culminância: A data de realização da comemoração é prevista para o início de Dezembro, na casa de festas.

13.6 Programa Alfaletando

No ano de 2003, conforme estabelecido pelo Decreto 11.556/2023, provindo pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, foi formalizada a adesão ao Programa Nacional Criança Alfabetizada, uma iniciativa resultante de parcerias entre o Ministério da Educação (MEC), os estados e os municípios. A partir da promulgação do Decreto 45.495, em fevereiro de 2024, foi instituído o Programa Alfaletando. Seu principal objetivo é assegurar que todas as crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam plenamente alfabetizadas até o término do 2º ano do Ensino Fundamental. Ademais, o programa visa a recomposição das aprendizagens, com especial atenção aos estudantes matriculados do 3º ao 5º ano. Nesse sentido, os professores responsáveis pelos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, 1º e 2º anos, deverão participar de formações presenciais. Estas ocorrerão todas as quintas-feiras, durante o horário de coordenação pedagógica, nos polos indicados pela Unidade de Educação Básica (UNIEB) ou pela Coordenação Regional de ensino de Taguatinga (CRET). Essas capacitações são coordenadas pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) e oferecem certificação em dois blocos de 90 horas cada. Para registrar a quantidade de turmas dos 1º e 2º anos na Unidade Escolar (UE) e o número de professores que estão participando das formações, é necessário realizar um levantamento junto às direções das escolas, que devem fornecer esses dados com precisão.

Quantidade de turmas e professores participantes:

- 5 (cinco) turmas de 1º anos (1º Bloco): 1º ano B, 1º ano C, 1º ano D, 1º ano E
- 4 (quatro) turmas de 2º anos (1º Bloco): 2º ano B, 2º ano C, 2º ano D, 2º ano E.

13.7 Projeto Interventivo

No intuito de garantir aos estudantes o direito às aprendizagens de acordo com os princípios da ética e da responsabilidade, em consonância com o Currículo Em Movimento da Educação Básica da SEEDF, ratificando a função precípua da escola em oportunizar a todos os estudantes, indistintamente, o direito de aprender, sobretudo no compromisso articulado com todos os sujeitos envolvidos, gerando cumplicidade e envolvimento na conquista da produção desses saberes, reforçando seu compromisso com a construção de uma escola pública de qualidade, o Projeto Interventivo apresenta uma dimensão política que recai sobre o cumprimento do direito de cada estudante à aprendizagem e outra, pedagógica, voltada para a seleção dos recursos mais apropriados à promoção de suas aprendizagens (VILAS BOAS, 2012), destinando-se a minimizar as dificuldades na aprendizagem e/ou defasagem idade/série.

Objetivos

O Projeto Interventivo é uma estratégia pedagógica que se destina aos estudantes com defasagem idade/série e/ou necessidades de aprendizagem. Tem como meta o investimento em ações diferenciadas, de acordo com a realidade de cada turma, mas com foco na aprendizagem significativa, contextualizada, lúdica e prazerosa. Seus objetivos são específicos a um grupo de alunos, caracterizando-se pela flexibilidade de estratégias, ludicidade, no intuito de sanar defasagens na aprendizagem, garantindo os direitos e garantia ao acesso de todos os educandos ao acesso e permanência na educação básica. Para tanto, reorganizar o tempo/espaço da escola, com vistas ao pleno desenvolvimento da criança e sua efetiva alfabetização/letramento.

Desenvolvimento

1. Etapas do Projeto Interventivo

- 1.1. Identificação dos estudantes ou grupos de estudantes que serão atendidos. O Projeto abará os estudantes com defasagem nas aprendizagens, do 2º Ciclo – 1º e 2º Blocos do Ensino Fundamental Anos Iniciais desta Unidade de Ensino.
- 1.2. Diagnósticos – Listar as principais dificuldades apresentadas pelo estudante após o diagnóstico.
- 1.3. Avaliar e selecionar os procedimentos didáticos/recursos que serão estrategicamente utilizados.
- 1.4. Pontuar as metas a serem alcançadas em cada bloco de aprendizagem.
- 1.5. Período – Estabelecer tempo pré-determinado após a identificação das necessidades específicas de aprendizagem do estudante ou grupo de estudantes, considerando o caráter provisório e flexível do Projeto Interventivo.
- 1.6. Intervenções pedagógicas – Como algumas das intervenções pedagógicas: planejar as atividades de acordo com o nível psicogenético dos estudantes, tendo como meta o avanço das aprendizagens. Realizar as ações na data indicada com os devidos registros das intervenções, resultados alcançados, avanços alcançados pelos estudantes, bem como possíveis impedimentos, ausências do educando, para fins de fundamentação das atividades desenvolvidas, como subsídio ao acompanhamento do aluno durante o Projeto Interventivo.
- 1.7. Avaliação e aprendizagem – a avaliação tem caráter processual e formativa.

2. Reagrupamento

É uma estratégia pedagógica que visa estimular e facilitar a aquisição das aprendizagens pelo estudante. Os reagrupamentos não buscam homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes.

2.1. Reagrupamentos Intra e Interclasse.

2.1.1. Intraclasse.

- Formação de grupos de estudantes de uma mesma turma durante o horário de aula.
- As atividades podem ser as mesmas para todos os grupos.
- As atividades podem ser as mesmas, porém com comandos distintos.

2.1.2. Interclasse.

- São formados grupos de estudantes de diferentes turmas.
- Grupos são formados segundo necessidades e possibilidades diagnosticadas.
- Caráter temporário. Não há grupo fixo, nem de estudantes, nem de professor.

3. Diagnóstico

Como meio de avaliar o que o aluno aprendeu e não aprendeu. A partir das verificações do professor, estabelecer ações, definir recursos, trilhar novas estratégias na condução das atividades propostas. O diagnóstico determina reorganização dos grupos, periodicidade, retroavaliação das estratégias e o novo trabalho a ser desenvolvido.

4. Registros

Os Registros do Acompanhamento dos estudantes, dos resultados alcançados, dos encaminhamentos necessários, das intervenções pedagógicas subsidiam as ações, avaliações, e diagnósticos realizados durante o processo interventivo.

13.8 Programa Superação

O Programa Superação tem como meta o atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, em consonância ao Plano Nacional de Educação – PNE/2014-2024, o qual estabelece a garantia ao “acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade” e aponta a necessidade e a importância de atendimento diferenciado aos estudantes em defasagem idade/ano. O Programa Superação define estratégias para garantir que todos os estudantes nessa situação, do 3º ao 8º ano, na faixa etária de 10 a 15 anos, possam ser reconhecidos, acolhidos e atendidos na unidade escolar. O Programa possui objetivos de aprendizagem e conteúdos essenciais equivalentes a dois anos de escolaridade, possibilitando que o estudante avance até dois anos em sua trajetória escolar.

O grupo de atendimento será o 2º Ciclo, nos grupos 01, 02 e 03 anos escolares do 3º ao 5º ano, alunos relacionados com idade mínima de 10 a 15 anos de idade.

13.8 Parcerias:

A Escola Classe 18 de Taguatinga, estabeleceu algumas parcerias de grande valia para adjeção escolar, são elas:

- ✓ Professoras Aposentadas: Promovem um lanche de acolhida aos professores (da ativa) para compartilhar experiências e fortalecer os laços.
- ✓ Sebrae: Promover palestras de formação.
- ✓ Unidade Básica de Saúde 02 de Taguatinga.

Além dos projetos outrora tratados, a EC 18 de Taguatinga desenvolve e trabalha promovendo as inserções temáticas propostas pela Secretaria de Educação no calendário escolar anual, a citar algumas: Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades educacionais especiais, Semana da conscientização do Uso da água nas UE/SEEDF, Semana para vida, Semana do Cerrado, Semana da Prevenção ao uso de drogas no DF, Dia Nacional de luta das pessoas com deficiência, entre outras previstas. Tudo com o objetivo de enriquecer nossa vivência pedagógica.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988.
- BRASIL, *Lei de Diretrizes e Base da Educação - Lei 9493/96*. In: Ramos, Zaira Leite. Conhecimentos Pedagógicos. 2ª Ed. Brasília: Vestcon, 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação. *O Plano de Desenvolvimento da Educação = Razões, Princípios e Programas*. Brasília: MEC, 2007.
- BRASIL. *LEI Nº 11.988, de 27 de julho de 2009*. Semana de Educação para a Vida. Presidência da República, 2009
- BRASIL. *LEI 5.243, de 15 de dezembro de 2013*. Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água. Distrito Federal, 2013
- DISTRITO FEDERAL, *Currículo Em Movimento – Pressupostos Teóricos*. Livro 1. Brasília: SEED, 2014
- DISTRITO FEDERAL, *Currículo Em Movimento – Ensino Fundamental, Anos Iniciais*. Livro 3. Brasília: SEED, 2014
- DISTRITO FEDERAL, *Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal*. 2009/2013. Brasília: SEEDF, 2008.
- DISTRITO FEDERAL, *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo*. Brasília: SEEDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL, *Diretrizes de Avaliação Educacional*. Triênio 2014-2016 – Versão Preliminar para validação junto as CRE's e GREB's. Brasília: SEEDF, 2012.
- IDEB. <http://www.portaledeb.com.br/escola/246853-ec-18-de-taguatinga/IDEB>
- Educação Integral: <http://educacaointegral.mec.gov.br/mais-educacao/15-principal/9-mais-educacao>.
- VASCONCELOS, Rosylane Doris de. *As políticas públicas de educação integral, a escola unitária e a formação onilateral*. Brasília: UNB, 2012.
- SANTOS, Soraya Vieira. *A ampliação do tempo escolar em propostas de educação pública integral*. Goiânia: UFG, 2009.
- BRANCO, Veronica. *O desafio da construção da educação integral: formação continuada de professores alfabetizadores do município de Porecatu*. Curitiba:UFPR, 2009.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*.Campinas: Papyrus, 2004.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- Diretrizes Pedagógicas do BIA – 2º edição/2012 – edição revisada*._____.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 9.394/96*. Brasília, 1996.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries)* – Introdução, v. 1. Ministério da Educação, Brasília, 1997.
- _____.*Parâmetros Curriculares Nacionais. Matemática*, vol. 3.. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, DF, 2001.
- DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Portaria nº 498 de 28 de dezembro de 2020**.
- DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Circular nº 262 de 24 de novembro de 2020**.
- DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Guia Prático – Organização Escolar em ciclos para as aprendizagens**. Brasília.

15.1 Anexo 1

Plano de Ação - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem / Polo da Sala de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação EEAA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



UE: Escola Classe 18 de Taguatinga

Diretor(a): Francisca das Chagas Ferreira Silva- Matrícula 32540-6 Vice-

diretor(a): Bianca dos Santos Cabral Alves- Matrícula 400.075-7Quantitativo de

estudantes: **526**

Nº de turmas: **34**

Etapas/modalidades: Ensino Fundamental de 9 Anos- II Ciclo Bloco I e II; Ensino Especial

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____

EEAA:Tania Mara Oliveira Silva Carneiro

Psicóloga(o): Sem profissional no momento

Eixos de Atuação:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Outros



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Observação em contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	<p>Identificar no contexto escolar as demandas para atuar de forma preventiva e institucional.</p> <p>Analisar os aspectos escolares que possam representar as prioridades de atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.</p> <p>Acompanhar das ações da escola voltadas ao processo de ensino aprendizagem.</p>	<p>Conhecer a Intituição de Ensino e analisar o que pode estar promovendo o fracasso e/ou insucesso no âmbito escolar.</p> <p>Observar e participar dos diferentes espaços pedagógicos, fazendo a escuta sensível dos atores da educação.</p> <p>Mapear o acesso dos conhecimentos dos profissionais acerca de ferramentas utilizadas no ensino em sala de aula e nos momentos de intervenção escolar.</p>	Durante o ano letivo de 2024.	Pedagoga EEAA	<p>Esta observação se dá de forma formativa e dinâmica.</p> <p>Falas. Participações, reflexões dos docentes.</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Intervenção Junto as famílias

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atuação conjunta entre as famílias e escola favorecendo a promoção da participação ativa dos responsáveis no contexto educacional.	Promover interação familiar no que dedilha o processo de ensino aprendizagem dos alunos da unidade de ensino.	Fomentar a participação das famílias nos projetos escolares com encontros, sugestões e dicas; Orientações através de encontros com os responsáveis de estudantes que apresentam dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e, também, aos que apresentarem relatórios/ laudos médicos para o conhecimento da realidade dos estudantes diagnosticados e/ ou em investigação com o intuito de realizar os encaminhamentos necessários.	Durante o ano letivo	SEAA EAA .	Verificação da presença e interesse dos responsáveis nas reuniões quando solicitados.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Coordenação pedagógica individual;	Organizar o serviço interno e planejar ações para atender o mapeamento institucional;	Realizar leitura de documentos, planejamento de ações semanais, Confeção de materiais;	Segunda e sexta à tarde;	Pedagoga.	Autoavaliação
Coordenação setorizada;	Preencher documentos pertinentes ao serviço;	Participar dos Encontros de Articulação Pedagógica;	Toda Sexta-feira.	Pedagogos, psicólogos e professoras da SAA.	Ao final de cada encontro
Coordenação coletiva na escola.	Participar dos estudos semanais e se interar dos assuntos pertinentes ao serviço;	Fazer a escuta sensível das demandas e proporcionar falas reflexivas. Propor a ressignificação das práticas pedagógicas.	Ao longo do ano letivo.	Pedagoga, equipe pedagógica, gestão e SR.	
	Criar momento de reflexão sobre a prática pedagógica, como uma ação interativa fundamentada no diálogo e aproximação com sujeitos da aprendizagem;				
	Esclarecer aos docentes quanto ao papel e ações no espaço escolar.				



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Formação Continuada dos Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento de informações e atuação junto aos docentes sobre as dificuldades encontradas;	Identificar os desafios e propor ações de formação e assessoramento; Orientar e propor ações que favoreçam o processo educativo.	Contribuir com a formação continuada dos docentes, viabilizando a aquisição de conhecimentos teóricos e/ou práticos; Atendimento ao docente para auxiliar e orientar o trabalho pedagógico diante dos alunos com dificuldades e TFEs.	Durante o ano letivo	SEAA Convidados	Feedback dos docentes.

Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação no Conselho de Classe de todas as turmas da escola.	Identificar situações que exijam a atuação da equipe para promover reflexões sobre as ações pedagógicas diante das especificidades de aprendizagem; Realizar uma escuta sensível, pedagógica e fortalecedora dos profissionais diante de suas angústias e dúvidas geradas no exercício da atividade docente.	Registrar as informações relevantes e pertinentes à ação da Equipe; Apresentar registros de informações levantadas e ações realizadas até o momento junto aos alunos e famílias.	Conselhos de Classe do 1º, 2º, 3º e 4º bimestres.	SEA A AEE Equipe Diretiva Professores Regentes.	Avaliação dos profissionais presentes sobre o momento /discussões levantadas no Conselho.



Eixo: Intervenções Pedagógicas					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Acompanhamento sistemático de estudantes.</p> <p>Assistir direto e indiretamente aos estudantes encaminhados.</p>	<p>Orientar pedagogicamente estudantes TFEs, com defasagem idade/ série e queixa escolar.</p> <p>Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos .</p> <p>Assessorar o professor frente a demanda.</p>	<p>Atendimentos individual/grupos com vista ao desenvolvimento global do estudante, como também assessoramento ao trabalho do professor e da família destes estudantes.</p> <p>Verificar junto a família/ professor a intervenção necessária; interagir com os estudantes; registrar as observações e intervenções, realizar análise documental e do dossiê dos estudantes.</p>	<p>Sempre que necessário</p>	<p>SEAA Estudantes Família Professor da Turma.</p>	<p>A atividade acontecerá mediante reflexões acerca do desenvolvimento da estudante diante as intervenções planejadas.</p>